



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO, ATUÁRIAS E  
CONTABILIDADE - FEAAC  
DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**NICHOLAS VIEIRA CAMPOS**

**INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES  
ESTRANGEIROS, GESTORES E DOCENTES: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ**

**FORTALEZA**

**2018**

NICHOLAS VIEIRA CAMPOS

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES  
ESTRANGEIROS, GESTORES E DOCENTES: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada no curso de Administração do Departamento de Administração, da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial para obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Orientador: Prof. Dra. Márcia Zabdiele Moreira.

FORTALEZA

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

C215i Campos, Nicholas Vieira.  
Intercâmbio acadêmico na percepção dos estudantes estrangeiros, gestores e docentes :  
um estudo na Universidade Federal do Ceará / Nicholas Vieira Campos. – 2018.  
77 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, ,  
Fortaleza, 2018.

Orientação: Profa. Dra. Márcia Zabdiele Moreira.

1. Internacionalização do Ensino Superior. 2. Intercâmbio acadêmico. 3. mobilidade  
acadêmica. I. Título.

CDD

---

NICHOLAS VIEIRA CAMPOS

INTERCÂMBIO ACADÊMICO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES  
ESTRANGEIROS, GESTORES E DOCENTES: UM ESTUDO NA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CEARÁ

Monografia apresentada no curso de Administração  
do Departamento de Administração, da Universidade  
Federal do Ceará, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Bacharel em Administração.

Aprovada em: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dra. Márcia Zabdiele Moreira (Orientadora)

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Prof. Dra. Claudia Buhamra Abreu Romero

Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Me. Ítalo Cavalcante Aguiar

Universidade Federal do Ceará (UFC)

Aos meus avós, Hosana e Vicente.

## AGRADECIMENTOS

Aos meus avós Hosana e Vicente, em primeiro lugar, por todo o apoio que tive em toda minha vida, na minha formação pessoal, por toda a dedicação, por todas as superações, e por todos os aspectos que me moldaram.

A minha mãe Rosângela e ao meu padrasto Ingo, por terem me ajudado, mesmo que distantes, em tudo que precisei na minha vida, por sempre quererem o meu melhor.

Ao meu grupo de melhores amigos, por toda a convivência, todos os momentos que passamos e todo o apoio que tive deles, para tudo que precisei.

A todos os amigos que eu fiz ao longo da graduação, seja da UFC, da FEAAC, da Administração, ou de outros cursos e faculdades.

Ao Centro Acadêmico de Administração da UFC, por me proporcionar uma das melhores experiências que tive na universidade. Agradeço por todo o apoio dos membros, de todas as gestões, que se empenham e se dedicam para a evolução do curso de Administração e dos estudantes.

A todos os Docentes da Universidade Federal do Ceará, pelos ensinamentos, pela dedicação, e por terem me proporcionado uma experiência única e incrível, repleta de conhecimento.

A todas as pessoas que me ajudaram com a realização desta pesquisa, que foram tão solícitos, cordiais e cederam parte de seu tempo para responder aos meus questionamentos.

A minha orientadora, Prof. Dra. Márcia Zabdiele, por todo o tempo, atenção e sabedoria dedicados a mim e por ter me dado as orientações que fizeram esse trabalho se tornar possível. Do mesmo modo, gostaria de agradecer aos participantes da banca examinadora, Prof. Dra. Cláudia Buhamra, e ao Me. Ítalo Cavalcante Aguiar pela disponibilidade e pela singular presença em minha formação acadêmica e profissional.

E por fim, gostaria de agradecer ao Programa de Apoio ao Intercambista (PAI) por ter me proporcionado uma experiência enriquecedora, pelo desenvolvimento em um projeto que motivou a realização desse trabalho, e por ter despertado em mim o interesse na área de Administração Internacional da qual pretendo seguir e contribuir ainda, no âmbito acadêmico e profissional.

“Success consists of going from failure to failure without loss of enthusiasm.” (Winston Churchill).

## RESUMO

O aumento do fluxo de pessoas de diferentes países e culturas, através de processos imigratórios e turísticos ocasionados pela globalização, favoreceu a disseminação do conhecimento. Demonstrada através do processo de intercâmbio acadêmico, é visto como transações relacionadas à educação, e que pode contribuir para a internacionalização do ensino superior. Nesse sentido, faz-se necessário compreender como se dá o processo de intercâmbio acadêmico na Universidade Federal do Ceará, uma vez que uma experiência de mobilidade acadêmica internacional pode impactar para os estudantes quanto para as Instituições de Ensino envolvidas. A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar como o processo de intercâmbio acadêmico na UFC pode ser mais eficiente, na percepção dos seus estudantes estrangeiros, gestores e docentes. Foi realizado um estudo bibliográfico sobre o assunto a fim de dar um embasamento teórico à pesquisa e posteriormente realizadas entrevistas de caráter semiestruturadas junto a onze indivíduos, sendo estes alunos e ex-alunos estrangeiros que realizam ou realizaram intercâmbio acadêmico na Universidade Federal do Ceará, além de docentes e gestores da universidade. Os resultados obtidos revelam que as principais dificuldades inerentes ao processo de intercâmbio são fatores linguísticos e logísticos que devem ser tratados previamente pela universidade para tornar melhor a experiência do intercâmbio para seus alunos, docentes e a sua gestão. Com isto pôde-se concluir que a internacionalização detém um papel muito importante para a Instituição de Ensino Superior, uma vez que há o sentido de desenvolver um melhor ambiente acadêmico para a atuação desses indivíduos.

Palavras-chaves: Internacionalização do Ensino Superior; Intercâmbio acadêmico; mobilidade acadêmica;

## **ABSTRACT**

The increase in the flow of people from different countries and cultures, through immigration and tourism processes caused by globalization, favored the dissemination of knowledge. Demonstrated through the process of academic exchange, it is seen as transactions related to education, and that can contribute to the internationalization of higher education. In this sense, it is necessary to understand how the academic exchange process takes place at the Federal University of Ceará, since an experience of international academic mobility can impact both the students and the teaching institutions involved. The present research has as general objective to analyze how the process of academic exchange in the UFC can be more efficient, in the perception of its foreign students, managers and teachers. A bibliographic study on the subject was carried out in order to provide a theoretical basis for the research, and subsequently, semistructured interviews with eleven individuals were carried out. These students and foreign students were or were in the academic exchange at the Federal University of Ceará of university professors and managers. The results show that the main difficulties inherent in the exchange process are linguistic and logistic factors that must be dealt with previously by the university to make the exchange experience better for its students, teachers and its management. With this we can conclude that internationalization plays a very important role for the Institution of Higher Education, since there is the sense of developing a better academic environment for the performance of these individuals.

Keywords: Internationalization of Higher Education; Academic exchange; academic mobility

## **LISTA DE GRÁFICOS**

Gráfico 1: Evolução dos docentes ativos na UFC por titulação - 2007 a 2016.....	31
Gráfico 2 - Evolução dos técnico-administrativos ativos - 2001 a 2016.....	33
Gráfico 3 – Notas gerais da UFC no Ranking Universitário Folha (2018).....	33
Gráfico 3: Fluxo de ingresso de estudantes estrangeiros na UFC (2015 até 2018).....	38

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Razões que impulsionam a internacionalização das IES.....	23
Quadro 2: Estratégias programáticas e organizacionais para a internacionalização. ....	23
Quadro 3 – Benefícios da internacionalização do ensino superior.....	26
Quadro 4 – Dificuldades Inerentes ao processo de Intercâmbio no Brasil.....	27
Quadro 5 - Objetivos gerais do plano de internacionalização da UFC. ....	39
Quadro 6 – Melhores universidades do Brasil no RUF (2018) que possuem projeto de suporte ao Intercambista.....	41
Quadro 7 – Perfil dos indivíduos entrevistados.....	45
Quadro 8 – Principais aspectos relacionados ao intercâmbio na percepção dos estudantes estrangeiros.....	47
Quadro 9 – Principais aspectos relacionados ao intercâmbio na perspectiva dos docentes. ....	58

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Composição do corpo docente na UFC em 2016. ....	31
Tabela 2 - Alunos estrangeiros na UFC por países (mobilidade acadêmica) - 2009 a 2016....	32
Tabela 3: Posição da UFC no <i>ranking</i> da CWUR.....	34

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Capes	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	Ciência Sem Fronteiras
IES	Instituições de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
PROINTER	Pró-Reitoria de Relações Internacionais
UFC	Universidade Federal do Ceará

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>20</b>
2.1 A globalização e a competitividade .....	20
2.2 A Internacionalização do Ensino Superior .....	22
2.3 O Intercâmbio .....	28
2.4 A Universidade Federal do Ceará .....	30
2.4.1 A PROINTER.....	35
2.4.2 PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC .....	38
2.4.3 PROGRAMA DE APOIO AO INTERCAMBISTA – PAI .....	40
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>42</b>
3.1 Classificação da pesquisa.....	42
3.1.1. Quanto à abordagem.....	42
3.1.2. Quanto aos objetivos .....	43
3.1.3. Quanto aos procedimentos técnicos .....	43
3.1.4. Quanto à coleta dos dados .....	43
3.1.5. Quanto à análise dos dados.....	44
3.1.6 Objeto de Estudo .....	45
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>47</b>
4.1 Principais aspectos envolvidos no intercâmbio na perspectiva de estudantes estrangeiros. .....	47
4.1.1 Motivação para realizar intercâmbio no Brasil e na UFC .....	49
4.1.2 Expectativas com relação ao intercâmbio .....	50
4.1.3 Suporte prestado pela PROINTER.....	51
4.1.4 Suporte prestado pelo PAI.....	52
4.1.5 Relação com professores na UFC.....	53

4.1.6 Avaliação do intercâmbio na UFC .....	53
4.1.7 Contribuição do Intercâmbio no âmbito pessoal e profissional .....	54
4.1.8 Sugestão de melhorias em relação ao Intercâmbio .....	55
4.1.9 Indicação da UFC para amigos .....	57
4.2. Principais aspectos envolvidos no intercâmbio na perspectiva de Docentes.....	58
4.2.1 Reflexão sobre a prática pedagógica .....	59
4.2.2 Avaliação do intercâmbio na UFC .....	60
4.2.3 Impactos que intercambistas agregam no curso/disciplina que leciona .....	61
4.2.4 Preparo da UFC e fatores a serem melhorados em relação ao intercâmbio ...	62
4.2.5 Benefícios do intercâmbio para a Docência .....	64
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>67</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
<b>APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA I – ESTUDANTES ESTRANGEIROS</b> <b>.....</b>	<b>75</b>
<b>APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA II – DOCENTES.....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA III - GESTOR .....</b>	<b>77</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O aumento do fluxo de pessoas de diferentes países e culturas, através de processos imigratórios ou turísticos ocasionados pela globalização, favoreceu a disseminação do conhecimento. Esse maior fluxo de informações e pessoas contribuiu para a distribuição de mercadorias, recursos financeiros, tecnologia e cultura (HIRA, 2003).

A globalização ocasionou o surgimento de novas oportunidades e desafios para as economias globalizadas por afetar diretamente a competitividade, gerou resultados de maior qualidade. No cenário competitivo atual, o conhecimento é visto como um recurso organizacional importante, e que tem se tornado cada vez uma fonte de vantagem competitiva para as organizações (HITT, 2002).

Segundo Knight (2004), embora a globalização e a internacionalização sejam vistas como processos distintos, estão relacionados. A globalização caracteriza-se como parte do ambiente internacional, enquanto que a internacionalização pode ser entendida como um conjunto de atividades de caráter facultativo para lidar com a globalização. Para a autora, “a internacionalização está mudando o mundo da educação superior e a globalização está mudando o mundo da internacionalização” (KNIGHT, 2004, p.5).

Foi através das forças políticas, econômicas e sociais, que a globalização contribuiu para a internacionalização da educação superior do século XXI (ALTBACH, 2006). O surgimento da chamada “sociedade do conhecimento”, outra consequência da globalização, trouxe consigo a necessidade da educação continuada, como forma de os indivíduos se manterem constantemente atualizados, uma vez que a evolução do conhecimento torna, muitas vezes, obsoleto o conhecimento anterior. Os indivíduos são incentivados a buscar uma formação mais ampla, visto que este conhecimento novo demanda mais pessoas preparadas intelectualmente (ALTBACH, 2006).

Qiang (2003) ainda explica que o ensino superior não pode mais ser visualizado somente na perspectiva do contexto nacional, e que suas características e funções não devem se apoiar somente no desenvolvimento das sociedades onde estão inseridas. Ela deverá incluir também o seu planejamento para a dimensão internacional, no sentido que a relação com universidades estrangeiras é fundamental para a criação de vínculos de cooperação e intercâmbio nas áreas de ensino, pesquisa científica e da inovação tecnológica.

Altbach (2004) acrescenta, porém, que os movimentos de globalização e do processo de internacionalização das IES possuem consequências diferentes para os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Os países do hemisfério norte possuem os principais centros de

geração do conhecimento, que se beneficiam da existência de pessoas qualificadas, de recursos financeiros e de infraestrutura, como bibliotecas e laboratórios para pesquisa, atraindo a maioria dos estudantes internacionais que, em sua maioria, têm origem no sul. Paradoxalmente, mesmo as atuais tecnologias, que poderiam alterar essa configuração, acabam reforçando essa situação de desigualdades.

Apesar de a internacionalização das IES ainda ser um processo desigual, há benefícios decorrentes deste, por exemplo, o desenvolvimento de professores, alunos e equipe de apoio; as melhorias no ensino e na aprendizagem; a realização de pesquisas; e, por fim, um maior conhecimento de diferenças culturais (KNIGHT, 2003).

Em razão disso, surge a necessidade da compreensão do processo de internacionalização do ensino superior como uma consequência natural da evolução da globalização para as IES. Esta estratégia segue os caminhos considerados mais adequados para que as instituições lidem com este novo ambiente, abrangendo políticas e programas específicos realizados por governos, sistemas acadêmicos e instituições, e até mesmo departamentos individuais (PIMENTA, 2006; GREEN, ECKEL; BARBLAN, 2002).

Sebben (2001) destaca ainda que estudantes com experiência no exterior estão sendo valorizados por empresas globais, além dos órgãos públicos do país onde vive. Estas organizações entendem que os indivíduos que realizaram algum tipo de intercâmbio, melhoram seus conhecimentos, diferenciando seus estudos e enriquecendo o currículo escolar. Além disso, desenvolvem características que os destacam em atividades práticas, como: iniciativa, flexibilidade, criatividade e visão multidisciplinar para resolução de problemas, as quais contribuem para sua efetivação no mercado de trabalho.

Miura (2006) vai além, e explica que o intercâmbio traz benefícios como o aprimoramento dos estudantes devido à exposição cultural, e também inclui o aprimoramento do corpo docente em função da interação com pesquisadores estrangeiros, da troca de conhecimento e tecnologia decorrente de projetos e pesquisas realizadas em conjunto. No geral, o intercâmbio traz benefícios não só para o intercambista, mas também para quem está de alguma forma em contato com ele.

Criada em 16 de dezembro de 1954, pela Lei nº 2.373, a Universidade Federal do Ceará vem, há 63 anos, formando gerações de profissionais da mais alta qualificação, gerando e difundindo conhecimentos, preservando e divulgando valores artísticos e culturais, tornando-se ao longo desses anos uma instituição estratégica para o desenvolvimento do Estado e da região, ocupando posição de destaque no cenário acadêmico nacional e internacional. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2018).

A Universidade Federal do Ceará é composta de oito campi, denominados Campus do Benfica, Campus do Pici, Campus do Porangabussu e Labomar, todos localizados no município de Fortaleza (sede da UFC), além do Campus Avançado de Sobral, do Campus Avançado do Quixadá, Campus Avançado do Crateús e Campus Avançado de Russas, integrando praticamente todas as áreas do conhecimento. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2018).

Após quase duas décadas de vigorosa expansão e crescimento, a UFC encontra-se diante de novos e grandes desafios. Um melhor desempenho da gestão pública e uma maior qualidade nos serviços prestados à sociedade constituem condições de sobrevivência, ou seja, uma maior eficiência, eficácia e efetividade das ações que resultem em uma maior qualidade nos serviços prestados à sociedade tornam-se indispensáveis. (PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL, 2018).

A expansão das relações internacionais faz parte da estratégia da Universidade Federal do Ceará (UFC), conforme os objetivos estabelecidos no seu plano de internacionalização, elaborado pela sua Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER). Dentre os objetivos gerais, menciona-se: o empenho em internacionalizar o ambiente da UFC; capacitar seus estudantes de graduação e pós-graduação; a internacionalização do ensino; a captação de possibilidades e implementação de convênios internacionais, e a ampliação e o aprofundamento das colaborações com empresas internacionais. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2017).

Diante desse contexto, a presente pesquisa se insere nos temas abordados ao questionar o processo do intercâmbio acadêmico em uma instituição de ensino superior. Desse modo, a pesquisa tem por intuito responder a seguinte pergunta: Qual a percepção dos estudantes estrangeiros, gestores e docentes sobre o processo de intercâmbio acadêmico na Universidade Federal do Ceará?

Dado o contexto e o objeto de estudo delimitado, esse trabalho busca atingir os seguintes objetivos a fim de responder o problema de pesquisa proposto:

#### OBJETIVO GERAL

Analisar como o processo de intercâmbio acadêmico pode ser mais eficiente, na percepção dos estudantes estrangeiros, gestores e docentes.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Avaliar as motivações e desafios do intercâmbio acadêmico na perspectiva dos estudantes estrangeiros;
- b) Analisar a percepção dos gestores quanto ao papel da Universidade Federal do Ceará no processo de intercâmbio acadêmico dos estudantes estrangeiros;
- c) Verificar os desafios do intercâmbio acadêmico para os docentes da Universidade Federal do Ceará.

Este estudo proporciona uma avaliação sobre o processo de internacionalização da UFC através do intercâmbio acadêmico, principalmente em relação a perspectiva dos envolvidos nesse aspecto. Através da análise da percepção dos estudantes estrangeiros, gestores e docentes, o estudo pretende identificar quais práticas aplicadas pela instituição são positivas, e também quais pontos precisará desenvolver para acompanhar sua eficiência no sentido da internacionalização. De acordo com os resultados obtidos, será útil na identificação de como se dá a perspectiva do intercâmbio para os estudantes estrangeiros, docentes e gestores da universidade, ao demonstrar as respectivas análises.

Além disto, permitirá aos estudantes estrangeiros, gestores e docentes uma percepção sobre os impactos do intercâmbio na universidade, induzindo-os a refletir sobre o próprio intercâmbio em suas vidas pessoais e profissionais. Possuirão a oportunidade de relatar os problemas e as demais dificuldades encontradas, além de demonstrar os aspectos positivos, entre outros pontos relevantes. Descrever sobre como o processo de intercâmbio é percebido por esses indivíduos influenciará em suas experiências vivenciadas, e permitirá um maior aproveitamento nesse aspecto.

Por fim, o estudo favorecerá a formação acadêmica do pesquisador, por promover o envolvimento em profundidade acerca do tema, dos objetivos e das análises realizadas. Proporcionará o desenvolvimento das habilidades como: iniciativa, pesquisa, escrita, compreensão de conceitos sobre o tema proposto e sua capacidade crítica, comunicação, além do relacionamento interpessoal e o *networking*. Todas essas habilidades são importantes e estão relacionadas ao curso de Administração.

O presente trabalho possui natureza qualitativa por ser este um método que se preocupa com o “aprofundamento da compreensão de um grupo social” (GOLDENBERG, 1997, p. 34). Quanto aos fins trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo em vista que se busca descrever os fatos, sem, contudo, interferir neles (ANDRADE, 2010). A técnica utilizada para a coleta de dados foi a do método de entrevista semiestruturada, sendo estas conduzidas individualmente

pelo próprio pesquisador de acordo com roteiro previamente definido e alinhado com os objetivos e referencial teórico desta pesquisa.

A pesquisa em questão está organizada em cinco seções. Além da seção introdutória, tem-se na segunda seção deste trabalho uma revisão bibliográfica, que discorre sobre os conceitos de globalização, internacionalização e de intercâmbio; além de apresentar a UFC no contexto nacional e internacional com subseções relacionadas ao tema do estudo. Na terceira seção é apresentada a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa. Na quarta seção são apresentados os resultados e feita a análise dos dados coletados. Por fim, na quinta seção, têm-se as considerações finais do estudo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção serão apresentados os conceitos principais relacionados aos referenciais teóricos que servirão como sustentação para o desenvolvimento do estudo e que contribuirão para uma melhor análise dos resultados obtidos. Primeiramente, serão apresentadas as definições de globalização, o surgimento bem como sua evolução, além de suas aplicações ao longo do tempo. Apresentará também os conceitos de internacionalização, competitividade e do conhecimento em razão da relevância do tema estudado. Serão abordados os respectivos impactos da globalização e da internacionalização nas instituições de ensino superior, incluindo os aspectos relacionados a esse contexto. Por fim serão expostos conceitos e informações a respeito da universidade e do seu principal órgão internacional, além dos programas vinculados no âmbito de suas relações internacionais e acadêmicas.

### **2.1 A globalização e a competitividade**

Hitt (2002) define a globalização como a interdependência econômica crescente entre os países e suas organizações, relacionando-se com fluxo de bens e serviços, capital financeiro e, primordialmente, o fluxo de conhecimento através das fronteiras entre os países. A globalização é considerada o resultado de um número cada vez maior de empresas competindo entre si em números cada vez maiores de economias globalizadas. Para Figueiredo (2009, p. 34),

o conceito de Globalização implica primeiro e acima de tudo um alongamento das atividades sociais, políticas e econômicas através de fronteiras, de tal modo que acontecimentos, decisões e atividades numa região do mundo podem ter significado para indivíduos e atividades em regiões distintas do globo (FIGUEIREDO, 2009 p.34).

Hitt (2002) explica ainda que é relevante que as empresas entendam que a globalização levou a níveis mais elevados de padrões de desempenho em várias dimensões competitivas, incluindo as de qualidade, custo, produtividade, tempo para introduzir produtos e eficiência em suas operações. Além disso, esses padrões afetam a competitividade local, porque os usuários finais poderão preferir relacionar-se com um concorrente global, em vez de um concorrente local, quando um determinado bem ou serviço prestado de uma empresa globalizada for superior àquela.

Contudo, Gacel-Ávila (2005) apresenta problemas em relação ao processo de globalização e modernização, ao inferir que apesar desses processos ocorrerem de forma simultâneas no mundo, ocorreu-se de maneira desigual e contraditória, onde somente os países mais desenvolvidos foram beneficiados. Além disso, Ramos (2002) complementa que apesar da globalização apresentar novas perspectivas e modalidades de trabalho, muitas profissões foram ameaçadas pois acabariam se tornando obsoletas devido ao avanço da tecnologia. Portanto, a globalização demonstrou-se positiva aos profissionais mais qualificados, em comparação aos profissionais mais idosos por possuírem maior facilidade em relação aos avanços tecnológicos e a adaptação em novos sistemas de trabalho.

Inkpen e Tsang (2005) acrescentam que no cenário competitivo atual, o conhecimento é considerado um recurso organizacional fundamental e tem se tornado cada vez mais uma fonte importante de vantagem competitiva. A partir da década de 1980, as empresas passaram a mudar sobre a perspectiva dos ativos tangíveis e passaram a valorizar cada vez mais os ativos (ou recursos) intangíveis, como o próprio conhecimento e os seus relacionamentos, por exemplo.

Belson e Zaun (2005) dizem que a chance de as empresas obterem competitividade estratégica no cenário competitivo atual aumenta à medida que elas percebem que a sua sobrevivência está na capacidade de absorver inteligência, transformá-la em conhecimento utilizável e difundi-la rapidamente por toda a empresa. Em razão disso, Palmer e Goldsmith (2000) acreditam que as empresas precisam se desenvolver, seja por programas de treinamento, por exemplo e também adquirir conhecimento, através da contratação de funcionários com a devida formação e experiência.

Considerando que, no geral, as pessoas podem trafegar livremente pelos países globalizados ao redor do mundo, e que tais pessoas, por deterem e produzirem conhecimento, são consideradas uma fonte-chave de vantagem competitiva, as empresas devem entender que cada vez mais as melhores pessoas podem vir de qualquer lugar do mundo para compor seus negócios.

Com base nisso, neste estudo nesse estudo serão abordados os casos de entrada e saída de pessoal técnico científico qualificado, contextualizado sobre o cenário de uma instituição de um país emergente e as suas relações externas aplicadas pela globalização no mundo, principalmente do processo de internacionalização do ensino em instituições de ensino superior, que se dá através da mobilidade acadêmica, e entre outras, as quais serão tratadas a seguir.

## **2.2 A Internacionalização do Ensino Superior**

Meyer (1996) define a internacionalização como o processo pelo qual uma empresa potencializa o nível das suas atividades de valor acrescentado fora do país de origem. Já Altbach (2002) define a internacionalização como políticas específicas, incluindo e iniciativas realizadas por países e instituições acadêmicas para lidar com as tendências globalizantes que se apresentam no contexto atual.

Ao definir internacionalização é igualmente importante diferenciá-lo de outro conceito erroneamente comparado, como a globalização, pois para Gacel-Ávila (2005) o fenômeno da globalização apresenta a ideia de que as diferenças entre os mercados estão a se enfraquecer, tendendo a extinguir-se, ocasionando uma homogeneização dos povos, já o conceito de internacionalização aborda o relacionamento e interação entre as partes envolvidas promovendo reconhecimento mútuo, porém respeitando suas respectivas diferenças e culturas.

Knight (2004) afirma que uma das maneiras a resposta da globalização entre as nações, e ao mesmo tempo respeitando suas individualidades citadas anteriormente, se dá através da internacionalização do ensino superior. Knight (1993, p.21) define a internacionalização da educação superior como o processo de integrar uma dimensão internacional ou intercultural nos âmbitos do ensino, pesquisa e serviços funcionais da instituição.

Gácel-Ávila (2005 p.122) ainda define em sua interpretação que a

internacionalização do ensino superior refere-se a um processo de transformação institucional que visa integrar dimensão internacional e intercultural na missão, cultura, planos e políticas de desenvolvimento nas IES. Para isso, é necessário projetar e implementar, com a participação de diferentes atores na comunidade universitária, uma política explícita de internacionalização, com foco no interesse institucional, implementado através de estruturas – organizacional e programáticas – adequadas e profissionais para garantir a sua institucionalização e sustentabilidade. (GÁCEL-ÁVILA, 2005, p. 122).

Knight (2004) destaca que para a internacionalização de uma Instituição de Ensino Superior, existem razões impulsionadoras subdivididas em quatro categorias: (i) razões políticas; (ii) razões econômicas; (iii) razões socioculturais; e (iv) razões acadêmicas. Essas razões estão demonstradas no quadro 1.

Quadro 1: Razões que impulsionam a internacionalização das IES.

<b>Razões Fundamentais</b>	<b>Razões fundamentais atuais</b>	<b>Dimensão internacional para pesquisa e ensino</b>
<b>Socioculturais</b>	Identidade cultural nacional Entendimento intercultural Desenvolvimento do cidadão Desenvolvimento social e comunitário	<u>Nível Nacional:</u> - Desenvolvimento de recursos humanos - Alianças estratégicas; - Geração de renda/negócios - Construção de nações/instituições - Desenvolvimento social, cultural e entendimento mútuo  <u>Nível Institucional:</u> - Marcas e perfis internacionais, Melhoria da qualidade, padrões internacionais. -Geração de renda - Desenvolvimento de estudantes e pessoal administrativo - Alianças estratégicas - Produção de conhecimento
<b>Políticas</b>	Políticas exteriores Segurança nacional Assistência técnica Paz e entendimento mútuo Identidade nacional Identidade regional	
<b>Econômicas</b>	Crescimento econômico e competitividade Mercado de trabalho Incentivos financeiros	
<b>Acadêmicas</b>	Extensão do horizonte acadêmico Criação de instituições Perfil e status social Melhora da qualidade Padrões acadêmicos internacionais Dimensão internacional da pesquisa e ensino	

Fonte: Knight (2004).

Como visto no quadro 1, a internacionalização de uma IES é abordada em quatro razões, dentre elas as razões acadêmicas destacam-se por alguns aspectos que incluem: a melhoria da qualidade, da inclusão dos padrões acadêmicos internacionais, e da dimensão internacional da pesquisa e ensino. Essa última se desdobra em dois níveis, o nacional e o institucional: No nível nacional incorpora-se o desenvolvimento dos recursos humanos, sociais e culturais. No nível institucional, a dimensão apresenta fatores como a melhoria de qualidade, a busca por padrões internacionais, o desenvolvimento de estudantes e pessoal administrativo e a produção de conhecimento. A autora destaca que o processo da internacionalização ocorre, na prática, no nível institucional.

Knight (2004) trata ainda sobre as estratégias necessárias para alcançar a internacionalização. Elas são divididas em duas partes: programáticas e organizacionais. O quadro 2 apresenta as estratégias e suas respectivas subdivisões segundo a própria autora.

Quadro 2: Estratégias programáticas e organizacionais para a internacionalização.

Estratégias Programáticas	Estratégias Organizacionais
<p><b>Programas acadêmicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programas de intercâmbio de estudantes;</li> <li>• Estudo de língua estrangeira;</li> <li>• Currículos internacionalizados;</li> <li>• Área ou temática de estudos;</li> <li>• Trabalho / estudo no exterior;</li> <li>• Os estudantes internacionais;</li> <li>• Processo ensino / aprendizagem;</li> <li>• Programas de duplo grau;</li> <li>• Formação intercultural;</li> <li>• Programas de mobilidade de professores / funcionários;</li> <li>• Palestrantes e estudiosos visitantes;</li> <li>• Fazer a ligação entre os programas acadêmicos e outras estratégias.</li> </ul>	<p><b>Governança</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Compromisso, expresso pelos líderes;</li> <li>• A participação ativa de professores e funcionários;</li> <li>• Articulação entre os fundamentos e objetivos para internacionalização;</li> <li>• O reconhecimento da dimensão internacional em declarações de missão institucional, planejamento, e documentos de política.</li> </ul>
<p><b>Pesquisa e colaboração acadêmica</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Área e centros temáticos;</li> <li>• Projetos conjuntos de pesquisa;</li> <li>• Conferências e seminários internacionais;</li> <li>• Artigos e trabalhos publicados;</li> <li>• Os acordos internacionais de investigação;</li> <li>• Programas de intercâmbio de investigação;</li> </ul>	<p><b>Operações</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrado em toda a instituição e departamentos;</li> <li>• Planejamento - orçamento e os sistemas de avaliação de qualidade;</li> <li>• Estruturas organizativas adequadas;</li> <li>• Sistemas (formais e informais) para comunicação e coordenação;</li> <li>• Promoção e gestão de internacionalização</li> <li>• Apoio financeiro adequado e recursos sistemas de alocação.</li> </ul>
<p><b>Relações externas doméstica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Parcerias entre comunidade e organização não governamental;</li> <li>• O serviço comunitário e projetos interculturais.</li> </ul> <p><b>Transfronteiriça</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Projetos de assistência para o desenvolvimento;</li> <li>• Vínculos internacionais - parcerias e redes;</li> <li>• Programas de formação e de investigação com base em contrato e serviços.</li> </ul>	<p><b>Serviços</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O apoio de unidades de serviço de toda a instituição, ou seja, moradia estudantil, fundos, tecnologia da informação;</li> <li>• Envolvimento de unidades de apoio acadêmico, ou seja, biblioteca, ensino e aprendizagem, desenvolvimento curricular, professores e funcionários de treinamento;</li> <li>• Serviços de apoio aos estudantes para entrada e estudantes de saída, ou seja, programas de orientação, aconselhamento, formação intercultural, visto, etc.</li> </ul>
<p><b>Extracurricular</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Clubes de estudantes e associações;</li> <li>• Eventos internacionais e interculturais nos <i>campus</i>;</li> <li>• Ligação com cultura baseada na comunidade e Grupos étnicos;</li> <li>• Grupos e programas de apoio de pares.</li> </ul>	<p><b>Recursos humanos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os procedimentos de recrutamento e seleção;</li> <li>• Políticas de recompensa e promoção para reforçar as contribuições de professores e funcionários;</li> <li>• Suporte para missões internacionais</li> </ul>

Fonte: Knight (2004).

A mobilidade acadêmica pode estar ligada ao desenvolvimento de habilidades e competências de estudantes e professores pela experiência internacional na formação, bem como para algumas IES e países, implica em geração de renda pelas taxas provenientes dessa mobilidade, pois os impactos dos gastos com taxas de matrículas e gastos cotidianos (aluguel, alimentação, transporte, etc.) representam importantes ganhos financeiros e, com isso, a

internacionalização acaba sendo considerada um produto para exportação e também acaba financiando a IES de destino. Nesse cenário, as IES buscam formas de atração com o estabelecimento de estratégias para o alcance dos objetivos estabelecidos em relação à dimensão internacional, à luz da racionalidade que permeiam suas concepções de internacionalização.

Conforme Knight (2004), a mobilidade de estudantes no âmbito internacional e as pesquisas realizadas em conjunto por pesquisadores estão sendo percebidas como uma forma de estreitar cada vez mais os laços geopolíticos e as relações econômicas entre os diversos países no mundo.

Mestenhauser (1998) demonstra que através da educação internacional desenvolvem-se habilidades cognitivas como: comunicar-se com culturas diferentes, preencher lacunas de conhecimento, comparar-se e alterar percepções sobre si mesmo, reconhecer os rumos de outras culturas, captar diferentes estilos de aprendizagem, perceber as integrações cognitivas e suas complexidades, dentre outros.

Em razão disso, as universidades devem proporcionar aos estudantes a oportunidade de se internacionalizar, por meio de programas de intercâmbios, e também propiciar que intercambistas venham para o campus de modo a proporcionar diversas oportunidades internacionais, sendo elas culturais, linguísticas e acadêmicas (SOUTO, 2004). Neves e Norte (2011) concluem, que as ações de intercâmbio no âmbito da internacionalização geram impactos não somente aos estudantes, mas também a todos os envolvidos no processo em razão da efetividade e do sucesso esperado.

A efetividade em um projeto de intercâmbio significa mais que a adaptação ao currículo da instituição hospedeira. Ter comportamento efetivo em um intercâmbio é simplesmente viver feliz e confortável e ter sucesso acadêmico em uma nova forma de cultura. Simples o bastante – desde que competências que levem à efetividade e ao sucesso fluam, não somente do lado dos estudantes, mas de todos os envolvidos no processo (NEVES; NORTE, 2011, p. 4-5).

Ainda de acordo com Stallivieri (2017), os benefícios da internacionalização do ensino superior podem se dar em quatro níveis distintos: nacionais, institucionais, educacionais e individuais. Todos os níveis abordam desde aspectos que vão relacionar a sociedade no nível nacional, passando pelas instituições no nível institucional e educacional e influenciando por fim os indivíduos no nível individual. Esses níveis estão detalhados no quadro 3, com a sua respectiva descrição.

Quadro 3 – Benefícios da internacionalização do ensino superior.

Nível	Descrição
Nível Nacional	Pode-se destacar que as nações que investem em políticas bem definidas de internacionalização do setor educacional, terão retornos consideráveis no quesito, qualidade de formação de seus cidadãos.
Nível Institucional	Há um acréscimo no desempenho linguístico e na qualidade acadêmica dos alunos, o que se caracterizam como diferenciadores em relação aos alunos das demais instituições.
Nível Educacional	A proficiência em um idioma estrangeiro configura-se como um dos principais benefícios conquistados através do intercâmbio. Os progressos obtidos, por ambos os países envolvidos no processo de mobilidade acadêmica, se manifestarão por meio das melhorias do sistema de educação de cada país. O intercâmbio, portanto, age como uma ferramenta impulsionadora, levando as instituições a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, tendo por intuito, melhorar a sua performance no segmento da educação.
Nível Individual	O aluno que tem a oportunidade de cursar, mesmo que por apenas um semestre, disciplinas de graduação em um país estrangeiro, regressa ao seu país de naturalidade trazendo na bagagem diversos resultados positivos; entre eles, um currículo internacionalmente competitivo, network com professores internacionalmente renomados, entendimento sobre a cultura de um país estrangeiro, desenvolvimento de competências em sua área de atuação profissional, habilidade de atuar em ambientes pluriculturais, nível de maturidade maior frente às dificuldades, capacidade de atuar na resolução de problemas, maior grau de tolerância e flexibilidade frente ao que é diferente e desconhecido, etc.

Fonte: Adaptado de Stallivieri (2017)

O quadro 3 colabora com a visão de Knight (2004) ao abordar os benefícios da internacionalização no nível nacional em que se destacam as políticas bem definidas de internacionalização da educação como consequência a qualidade de formação dos seus cidadãos, e sobre o nível institucional que apresenta como benefício o acréscimo do desempenho linguístico e da qualidade acadêmica dos estudantes, que são vistos como diferenciadores em relação aos alunos de outras instituições.

Laus (2012) afirma que o fenômeno da internacionalização não tem como consequência somente benefícios, antes considerados, individualmente aos estudantes, mas também considera a melhoria da qualidade institucional como um todo, considerando a inserção da instituição no cenário global onde os saberes são produzidos e as culturas interagem e se complementam. A mobilidade de pessoas no cenário internacional, então, é considerada benéfica para o indivíduo e para a instituição, pois o padrão de qualidade apresentado é elevado como consequência de experiências e contatos internacionais.

Stallivieri (2017) vai além dos benefícios e cita também as dificuldades existentes em diversas ordens por alunos estrangeiros no contexto do Brasil. No entanto, a autora destaca

quatro questões principais, sendo elas, as dificuldades linguísticas, acadêmicas, logísticas e administrativas, que se destacam em relação aos demais problemas. Essas dificuldades estão exibidas no quadro 4.

Quadro 4 – Dificuldades Inerentes ao processo de Intercâmbio no Brasil.

<b>Dificuldades</b>	<b>Descrição</b>
Linguísticas	Mesmo sendo uma língua que se aproxima do espanhol, o português por vezes é totalmente desconhecido aos olhos dos estrangeiros. Não é comum que haja em outros países escolas de língua portuguesa. Desse modo, ao se depararem com a barreira linguística, muitos estudantes acabam optando por outro país, visto que o não domínio da língua do país hospedeiro enseja em um dos principais impedimentos a realização do intercâmbio.
Acadêmicas	É comum dentre as Instituições brasileiras de Ensino Superior, certo despreparo para o recebimento de alunos estrangeiros. Principalmente no que se refere ao aproveitamento de créditos, dentre outros empecilhos impostos pela instituição, desencorajando assim, a vinda desses alunos para o Brasil.
Logísticas	A burocracia brasileira se mostra desfavorável para os alunos estrangeiros, são requisitados aos alunos diversos trâmites, tais como, documentações, regularizações, vistos, etc. todos esses fatores, combinados, acabam por inviabilizar a presença desses alunos em território brasileiro. Pode-se ressaltar, ainda, como uma dificuldade logística bem presente na realidade dos intercambistas, a questão da moradia. Algumas Instituições de ensino não oferecem residência universitária, combinado ao fato de não ter o domínio na língua portuguesa, procurar um local para morar é uma atividade deveras complexa.
Administrativas	A figura do intercambista demanda da Instituição de Ensino Superior um cuidado todo especial, uma vez que se faz necessário que as instituições se preparem previamente para receber adequadamente esses estudantes oriundos de outras nacionalidades. É imprescindível, para tanto, alguns cuidados especiais, tais como, a presença de profissionais munidos de todo conhecimento para dar assistência e suporte aos cidadãos estrangeiros.

Fonte: Adaptado de Stallivieri (2017)

No quadro 3, a autora aborda as dificuldades encontradas no processo de intercâmbio no Brasil em quatro dimensões, sendo elas: linguísticas, acadêmicas, logísticas e administrativas. Essas dificuldades apresentam questões como a barreira linguística que pode influenciar as quatro dimensões, ao abordar o despreparo das instituições em relação ao intercambista. Além de outras questões que demonstram ser desfavoráveis, como a burocracia e a ineficiência dos processos institucionais no Brasil.

Oliveira e Freitas (2017) acrescentam que os intercambistas, ao entrarem no país de destino, geralmente, precisam resolver pendências necessárias decorrentes de questões práticas, tais como, acomodação ou hospedagem, regularização de documentos, incluindo visto, abertura de uma nova conta bancária, dentre outras atividades. O idioma também é visto como uma adversidade dentro e fora do ambiente universitário, podendo comprometer o rendimento acadêmico do intercambistas e dificultar também pequenas atividades cotidianas. Pode-se ressaltar ainda os relacionamentos sociais, caracterizados pela dificuldade do intercambista se

relacionar com os estudantes nativos dentro do contexto universitário, e fora do ambiente acadêmico, fazer amizades e construir relacionamentos.

### 2.3 O Intercâmbio

Sebben (2007) explica que o intercâmbio possui origem na antiguidade, em lugares como Atenas, Rodes, Pérgamo e Alexandria, onde se estudava Literatura, Filosofia e Artes. Cícero, César e Horácio teriam feito intercâmbio. Seu desenvolvimento aconteceu em paralelo ao desenvolvimento industrial da Europa e posterior à Reforma Protestante, quando uma visão de mundo mais ampla se tornava essencial para acompanhar a evolução científica da época.

O intercâmbio pode ser observado, desta maneira, como um modelo de ação que faz essa interação entre pessoas e cultura. Para Bartell (2003) essa prática é vista como transações internacionais relacionadas à educação, e a globalização como uma avançada fase no processo que envolve a internacionalização.

Stallivieri (2009. p.71-72) cita quais são as modalidades de intercâmbio acadêmico internacional com maior registro, sendo elas:

- a) semestre no Exterior – Exchange program;
- b) semestre no Exterior – Study abroad;
- c) duplo diploma – Double degree;
- d) programas conjuntos – Joint programs;
- e) programas de verão – Summer programs;
- f) programas de curta duração – Short term programs;
- g) programas de línguas estrangeiras – Foreign language programs;
- h) atividades isoladas – Free activities;
- i) estágios acadêmicos – Internships;
- j) trabalhos voluntários – Work programs.

É importante que haja uma especificação de cada uma dessas modalidades de mobilidade, já que é por meio dela, que será possível identificar a necessidade da preparação acadêmica e cultural dos alunos, além de determinar o nível e com o perfil exigido para cada uma delas (STALLIVIERI, 2009).

O objetivo dos Programas Internacionais é desenvolver competências que serão necessárias para vida profissional, pessoal e acadêmica. Conforme Riccio e Sakata (2006) apud Berdrow e Evers (2010), eles requerem conhecimento empresarial, habilidades, engajamento com a educação continuada; a base de competências é um modelo que permite trazer as habilidades gerais necessárias para graduandos e também para gestores. Entre elas, os autores incluem:

- a) Gestão pessoal: desenvolvimento constante de práticas e rotinas internas para maximizar a habilidade de lidar com a incerteza em um ambiente altamente variável: Requer habilidades

como: Aprendizado constante; Organização do tempo; Forças pessoais e Solução de problemas.

b) Comunicação: interagir efetivamente com diversas pessoas e grupos para facilitar a coleta, integração, e tratamento de informação: Requer habilidades como: Relacionamento Interpessoal; Saber escutar; Comunicação oral; Comunicação escrita.

c) Administrar Pessoas e Tarefas: realizar tarefas planejando, organizando, coordenando e controlando recursos e pessoas. Requer habilidades como: Coordenação; Tomada de Decisão; Liderança; administrar conflitos; planejar e organizar.

d) Gerar Inovações e Mudanças: conceituar e também dar início a mudanças e administrá-las principalmente as que envolvem cortes significantes do modo atual: Requer habilidades para conceituar: Criatividade; Inovação e Mudança; Risco; Visão.

Stallivieri (2009) cita que a mobilidade internacional está em expansão na América Latina, porém, ainda é considerada baixa quando comparada com outros lugares do mundo. Lima e Maranhão (2008) colaboram com a autora ao demonstrar em seu estudo, que as instituições que atraíam o maior número de estudantes internacionais entre 2003 e 2007 estavam concentradas em sete regiões: EUA, Reino Unido, Alemanha, França, Austrália, Canadá e Japão.

Knight (2005) afirma que a mobilidade das pessoas é considerada como a principal forma de manifestação da internacionalização no âmbito educacional. Esse tema é incluído na agenda internacional de alguns pesquisadores com o objetivo de entender os aspectos que influenciam os indivíduos que optam por uma formação internacional.

Para Bett (2012), as motivações que levam os estudantes universitários a realizar um programa de mobilidade acadêmica podem ser divididas em 3 grupos: motivações acadêmicas (aprimoramento de conhecimentos específicos e idiomas, realizar contatos acadêmicos, obtenção de certificado, entre outros); motivações relacionadas ao crescimento pessoal (ampliação da visão de mundo, conhecimento de novas culturas, fazer amigos de outras nacionalidades, entre outros); e motivações relacionadas ao lazer (viajar e conhecer lugares novos, divertir-se).

Carvalho (2016) e Dalmolin (2013) citam que o intercâmbio pode promover o conhecimento através de novos sistemas políticos, organizações sociais e novas culturas, além de poder aprimorar e/ou desenvolver conhecimentos linguísticos em um idioma estrangeiro. Experiências internacionais dessa natureza são de extrema importância, visto que, contribuem para o crescimento pessoal e profissional do estudante. Ademais, a experiência do intercâmbio enseja em uma espécie de reconhecimento (ou enaltecimento) do estudante, uma vez que, após

o processo de intercâmbio acredita-se que os mesmos desenvolvem uma visão mais crítica da sociedade.

Em razão da presente bibliografia será possível analisar de forma estruturada os principais fatores que influenciam no processo de intercâmbio para os estudantes, e verificar como se mostram os aspectos destacados dentro da universidade, através de sua gestão e docência. Dito isso, mostrara-se nos tópicos a seguir: a Universidade Federal do Ceará, bem como seu principal órgão de Internacionalização, a PROINTER e seu programa de suporte acadêmico a intercambistas, o PAI.

Nesse sentido, as próximas seções têm o objetivo de apresentar a Universidade Federal do Ceará (UFC), instituição objeto deste estudo, buscando demonstrar informações relacionadas a instituição incluindo sobre o seu processo de internacionalização em razão da presente pesquisa.

#### **2.4 A Universidade Federal do Ceará**

A Universidade Federal do Ceará iniciou sua história em 1954, através da lei nº 2.373, porém foi instalada apenas em 25 de junho do ano seguinte. No início, era constituída apenas pela Escola de Agronomia, Faculdade de Direito, Faculdade de Medicina e Faculdade de Farmácia e Odontologia, porém, no ano de 2018 a universidade conta com 119 cursos de graduação e 94 cursos de pós-graduação (sendo 41 mestrados acadêmicos, sete mestrados profissionais e 36 doutorados). Sediada em Fortaleza, Ceará, a UFC possui no total sete *campi*, contando com três *campi* localizados na capital do estado, sendo eles: o *campus* do Benfica, *campus* do Porangabussu e o *campus* do Pici, e mais quatro *campi* em outras cidades do interior, sendo eles: o *campus* de Sobral, *campus* de Quixadá, *campus* de Crateús e o *campus* de Russas. (PORTAL DA UFC, 2018).

A UFC possui em sua missão o objetivo de

formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores éticos, científicos, artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento do Ceará, do Nordeste e do Brasil. (UFC, 2018)

E na sua visão, a UFC se propõe a

consolidar-se como instituição de referência no ensino de graduação e pós-graduação (*stricto e lato sensu*), de preservação, geração e produção de ciência e tecnologia, e de integração com o meio, como forma de contribuir para a superação das desigualdades sociais e econômicas, por meio da promoção do desenvolvimento sustentável do Ceará, do Nordeste e do Brasil. (UFC, 2018)

Em 2017, a UFC ofertava 118 cursos presenciais de Graduação, além de nove na modalidade a distância. Também contava com 45 cursos de Doutorado e 71 de Mestrado (ANUÁRIO ESTATÍSTICO, 2017).

Além dos cursos, a UFC contava com um total de 2,169 docentes, sendo estes divididos entre bacharéis, especialistas, mestres e doutores. Os números separados por titulação encontram-se no seu último anuário estatístico disponível até a data desse trabalho, que foi realizado em 2016, e estão destacados na tabela 1.

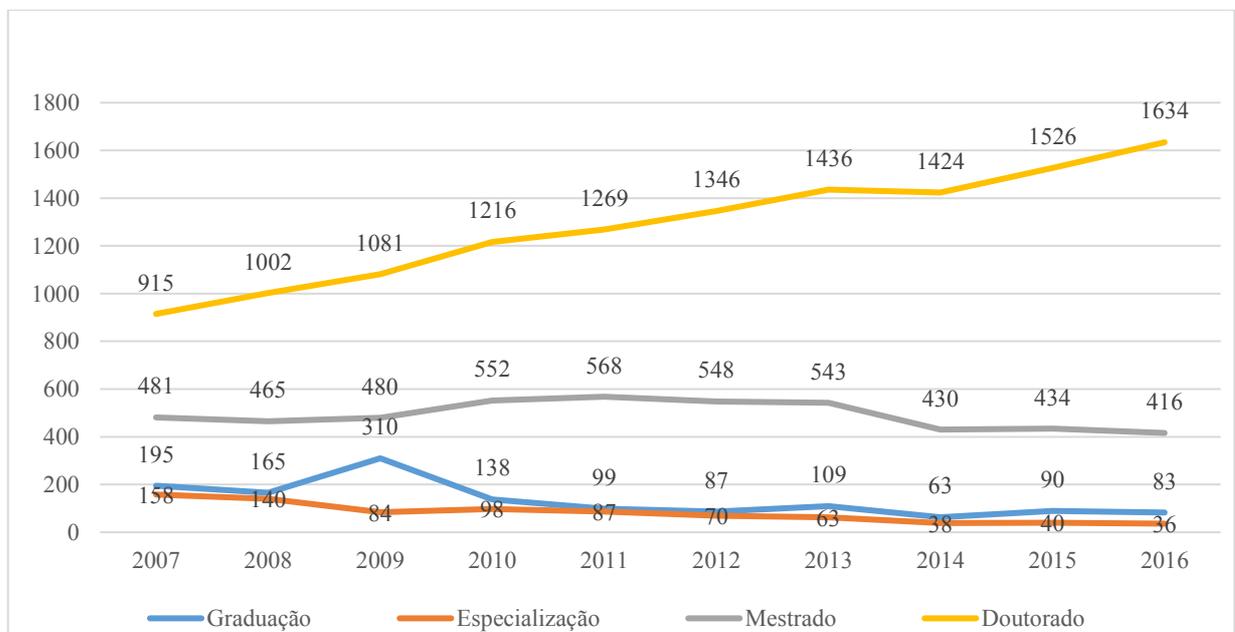
Tabela 1: Composição do corpo docente na UFC em 2016.

	CATEGORIA	TOTAL
<b>TITULO</b>	Bacharel	83
	Especialista	36
	Mestre	416
	Doutor	1.634
	<b>Total</b>	<b>2.169</b>

Fonte: Elaborado a partir do anuário estatístico da UFC (2016).

Os membros com título de doutorado são considerados maior parte do corpo docente. Em 2016 representaram 75% de todo o conjunto, além disso, o crescimento dos docentes ao longo dos anos está demonstrado no gráfico 1

Gráfico 1: Evolução dos docentes ativos na UFC por titulação - 2007 a 2016.



Fonte: Adaptado a partir do anuário estatístico da UFC (2016).

O gráfico 1 revela o crescimento do número de docentes com título de doutorado ao longo do período, aumentando em quase o dobro (78,58%) em 10 anos. Em contraponto o número dos demais aparecem cada vez mais em declínio.

A UFC ainda possui o número de alunos estrangeiros que participaram do programa de mobilidade acadêmica de 2009 a 2016. A relação é separada por países e está relacionada na tabela 2:

Tabela 2 - Alunos estrangeiros na UFC por países (mobilidade acadêmica) - 2009 a 2016.

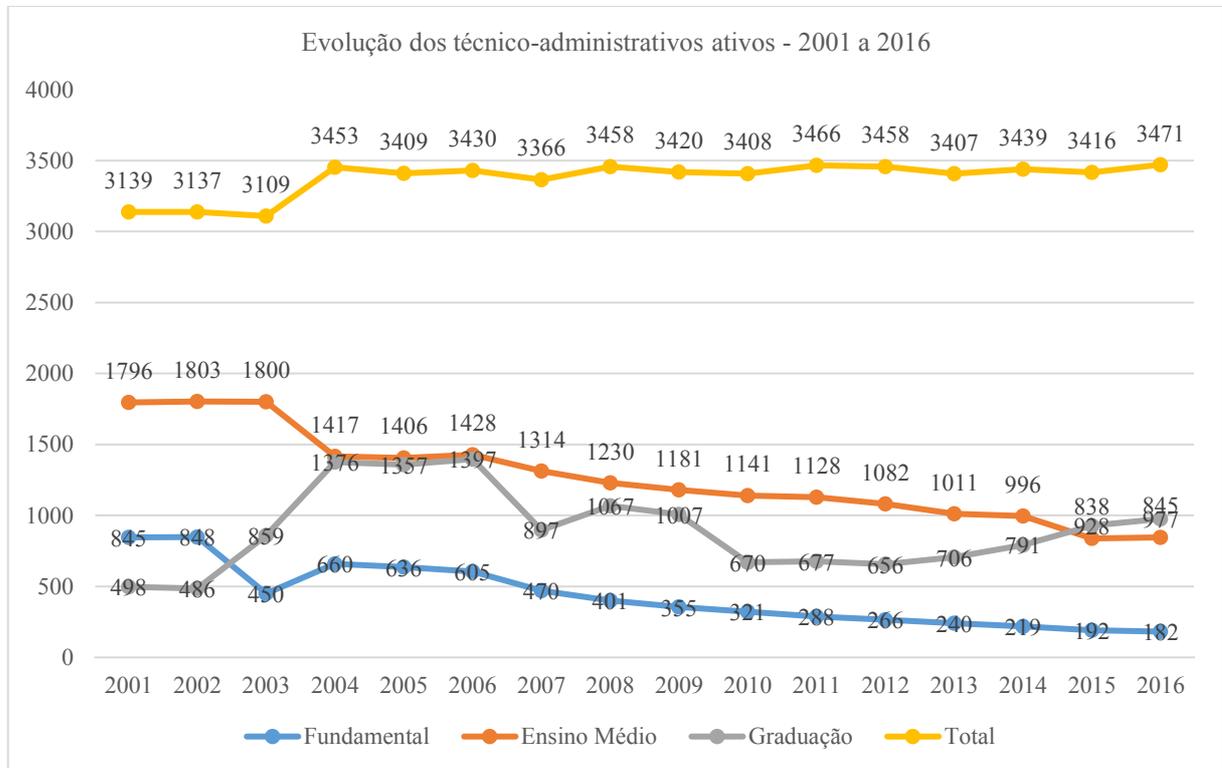
<b>PAÍSES</b>	<b>2009</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>2016</b>
Alemanha	17	16	17	32	16	25	22	27
Áustria	-	-	-	-	-	-	1	-
Argentina	3	-	-	1	-	2	1	-
Austrália	-	-	1	-	-	-	-	-
Camarões	-	-	-	1	-	-	-	-
Canadá	-	-	-	-	-	2	-	-
Colômbia	-	-	-	3	1	2	-	-
Espanha	1	11	26	24	9	12	14	-
Estados Unidos	-	14	13	16	2	2	-	6
Finlândia	-	-	-	1	-	-	-	-
França	6	7	9	15	14	28	15	10
Índia	-	1	1	-	-	-	-	-
Marrocos	-	-	-	-	-	1	1	-
México	-	-	-	4	1	1	-	-
Noruega	-	-	-	-	1	1	-	-
Itália	-	3	1	-	-	-	-	1
Peru	-	-	-	-	-	-	2	-
Portugal	1	3	7	3	6	7	4	3
Sérvia	1	-	-	-	-	-	1	-
Suíça	1	-	-	-	1	1	-	-
Venezuela	-	1	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>30</b>	<b>56</b>	<b>75</b>	<b>100</b>	<b>51</b>	<b>84</b>	<b>61</b>	<b>47</b>

Fonte: Pró-Reitoria de Relações Internacionais – PROINTER (2016).

Segundo a tabela 2, a UFC recebeu um total de 504 estudantes estrangeiros em 8 anos, sendo esses alunos vinculados ao programa de mobilidade acadêmica com duração de um ou dois semestres. Inclui-se estudantes de 21 países diferentes no período, sendo esses: 10 países europeus, 7 países situados na América, 3 da África e 1 da Oceania. Destaca-se ainda que a Alemanha, Espanha, França e Portugal, respectivamente, apresentam os maiores números de estudantes transferidos em relação aos demais países.

Em 2017, a UFC também possuía em seu quadro, um total de 3.471 servidores técnico-administrativos ativos. A evolução do número de servidores ao longo do tempo está demonstrada no gráfico 2.

Gráfico 2 - Evolução dos técnico-administrativos ativos - 2001 a 2016.



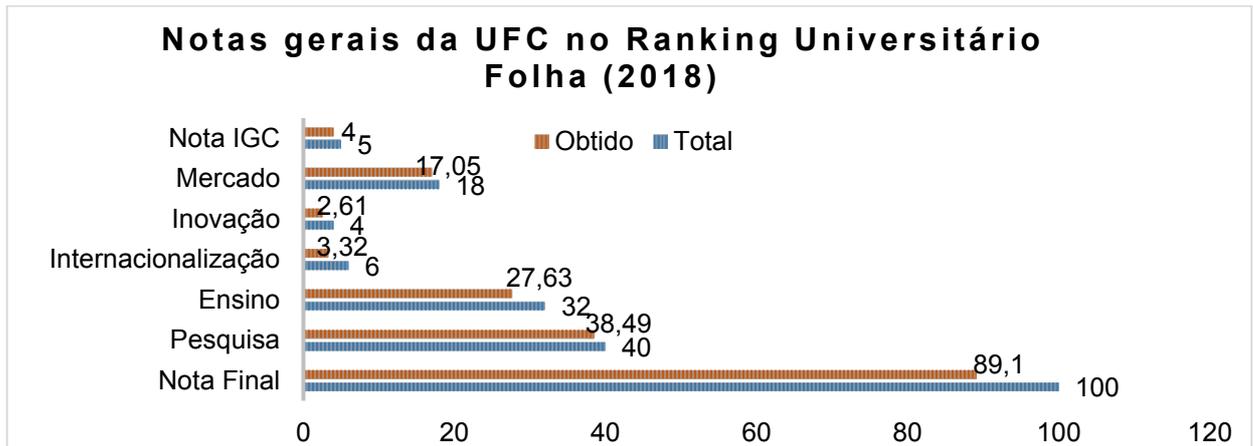
Fonte: Elaborado pela Coordenação de Planejamento e Gestão Estratégica, 2016.

Como exibido no gráfico 2, a UFC possuía 3.471 servidores no seu último anuário publicado. Ao longo dos anos o número de servidores com nível fundamental e médio decresceram, enquanto houve uma flutuação em relação aos servidores com nível de graduação.

Em 2015, a UFC foi considerada como a 16ª melhor universidade do Brasil, sendo a 1ª da Região Nordeste na última avaliação realizada no mesmo ano, pelo Índice Geral de Cursos (IGP) realizada pelo Ministério da Educação (MEC). Este índice é medido mediante a análise dos indicadores de qualidade da graduação, pós-graduação, dos docentes e da infraestrutura, trazendo grande visibilidade para a instituição nacional e internacionalmente (MEC, 2015).

Além disso, a UFC foi avaliada em 2018 no Ranking Universitário Folha (RUF) como a 12ª melhor universidade no *ranking* geral entre todas as IES avaliadas, englobando áreas específicas de avaliação, incluindo o critério de Internacionalização, onde ocupa a 22ª posição nesse critério. As informações estão detalhadas no gráfico 3.

Gráfico 3 – Notas gerais da UFC no Ranking Universitário Folha (2018).



Fonte: Adaptado do Ranking Universitário Folha (2018)

Como visto no gráfico 3, que mostra a avaliação da UFC por 5 Indicadores de desempenho: pesquisa, ensino, mercado, internacionalização e inovação. A universidade demonstra sua relevância ao se destacar entre as 12 melhores universidades do Brasil. Em razão dessa pesquisa, atenta-se que no critério de internacionalização a UFC possui a melhor colocação de 22º lugar.

O *ranking* de Internacionalização é composto por dois critérios que são: As citações internacionais por docentes, que corresponde a média de citações internacionais recebidas pelos trabalhos dos docentes da universidade. E as publicações em Coautoria Internacional, que mostra o percentual de publicações feitas em parceria com pesquisadores estrangeiros em relação ao total de publicações da instituição. Destaca-se que a UFC conseguiu ser a única universidade fora da região sudeste, e a única da região nordeste a estar nesse *ranking*.

A universidade possui destaque também no âmbito internacional, onde é avaliada por *rankings*, como o da CWUR desde 2017, apresentado na tabela 3:

Tabela 3: Posição da UFC no *ranking* da CWUR.

Ranking	UFC	2016	2017	2018
CWUR	No Mundo	-	998	814
	No Brasil	-	18	13
	<i>Quality Publications Rank</i>	-	842	838
	<i>Influence Rank</i>	-	792	981
	<i>Citations Rank</i>	-	853+	898
	<i>Overall Score</i>	-	42.49	71.0

Fonte: Elaborado a partir do site da CWUR (2018).

Na tabela 3, a universidade demonstrou evolução geral de um ano para o outro, mesmo que em alguns quesitos tenha regressado posições, como no *ranking* de Citações e o de Influência.

Deve-se ressaltar, contudo, que até o ano de 2016 a UFC não possuía uma política de internacionalização bem definida, competindo no cenário internacional graças à qualidade de sua Pesquisa, Ensino e Extensão, pela experiência internacional de seus alunos, professores, técnicos e colaboradores e pelas parcerias internacionais em projetos e publicações (PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC, 2017).

Em 2018, a UFC foi uma das 25 instituições selecionadas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) para participar de seu Programa Institucional de Internacionalização, o PRINT. A partir de 2019, será investido anualmente no programa R\$300 milhões, incentivando a internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil, ainda que a UFC tenha se adiantado e criado a Pró-Reitoria de Assuntos Internacionais (PROINTER) e um ambiente já estabelecido para o desenvolvimento dessa proposta (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2018).

#### **2.4.1 A PROINTER**

A Pró-reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) é o órgão da Universidade Federal do Ceará (UFC) responsável pelo contato das pessoas e instituições entre a universidade e instituições no exterior. Propõe-se a orientar os professores, funcionários da instituição e estudantes da UFC em relação aos convênios estabelecidos pela universidade com instituições estrangeiras e sobre as participações em programas de graduação e pós-graduação no exterior. Em relação aos estudantes e professores estrangeiros que vêm realizar intercâmbio, a PROINTER oferece acompanhamento acadêmico e orientações nos âmbitos legais e institucionais (UFC, 2018).

A atual Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER) teve sua origem através da criação da Divisão de Intercâmbio e Expansão Cultural, vinculada ao Departamento de Educação e Cultura, no ano de 1957. 17 Anos depois, em 1974, foi criada a Comissão de Assuntos Internacionais que passou a adotar, no ano seguinte, o nome de Departamento de Assuntos Internacionais (DAI). Em 1987, foi criada a Coordenadoria de Assuntos Internacionais (CAI), essa que foi mantida por 30 anos até 2017, com a criação da nova Pró-Reitoria (UFC, 2018).

Entretanto, no ano de 2017, com vistas a fomentar a internacionalização da Universidade, foi criada a Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), antiga Comissão de Assuntos Internacionais (CAE), que possui as metas de

articular e aprimorar as ações de internacionalização; compatibilizar nossas estruturas curriculares e acadêmicas a modelos internacionais; ambientar professores e alunos estrangeiros; orientar alunos, professores e servidores da UFC em missões ao exterior; consolidar parcerias com instituições estrangeiras; promover ações voltadas para a internacionalização linguística na UFC (PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC, 2017).

No início de cada semestre, a Pró-Reitoria de Relações Internacionais da UFC realiza um evento de recepção a todos os estudantes estrangeiros chamado *Welcome Cerimony*, que conta com a participação de docentes, gestores e pessoas ligadas a projetos no âmbito da internacionalização na universidade, em especial o Programa de Apoio ao Intercambista (PAI). O evento tem o intuito de dar boas-vindas à toda comunidade internacional, apresentar a UFC e a cidade, dispendo a esclarecer suas possíveis dúvidas sobre os itens citados anteriormente, e por promover a integração entre os estrangeiros e a universidade. Na ocasião há uma integração entre os intercambistas ingressantes no período letivo e a comunidade local.

A pesquisa mostrará os procedimentos internos da universidade, que deveriam se desenvolver de acordo com o número de intercambistas, nem sempre ocorrem na mesma velocidade. Há o fato de que a pouco tempo, poucos cursos tinham que lidar com a presença de estrangeiros, e nestes vários cursos estão recebendo estes alunos – muitos deles sem qualquer tipo de preparo para isto.

Foram listados pela Pró-Reitoria quais os programas de mobilidade ainda estão ativos na UFC, que conta com programas institucionais, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG), Programa de Alianças para a Educação e a Capacitação (PAEC), dentre outros acordos bilaterais. Em julho de 2017 a Universidade Federal do Ceará já contava com 529 convênios assinados junto a 37 países distintos, incluindo Estados Unidos, França, Alemanha Canadá e Reino Unido (COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL E MARKETING INSTITUCIONAL DA UFC, 2017; PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC, 2017).

Segundo a Capes (2017), a cooperação e parceria das IES do Brasil com outras instituições de pesquisa e ensino internacionais acontece através de diversas formas, como as muitas modalidades de bolsas, a mobilidade de professores e corpo técnico, além de projetos de pesquisa em conjunto. Essa colaboração promove um ambiente acadêmico mais aprimorado para o Brasil e o país estrangeiro em cooperação. Estão listados os nomes de alguns dos

principais programas de intercâmbio relacionados a UFC e suas respectivas descrições estão informada com base em sítios institucionais da própria universidade e de lugares externos.

#### **A) Brafitec**

O programa Brafitec (Brasil France Ingénieur Technologie) é uma cooperação bilateral entre o Brasil e a França, por meio de parcerias universitárias entre os dois países mediada pela CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior para as especialidades das engenharias, favorecendo o intercâmbio de estudantes de graduação através de benefícios como bolsas de estudo e passagens aéreas internacionais. O Centro de Tecnologia da UFC possui parcerias conveniadas pelo Brafitec com 26 instituições de ensino superior na França.

#### **B) Santander Universidades**

O Santander Universidades é um programa de iniciativa pelo banco Santander que oferece bolsas de estudos como forma de estimular a internacionalização da atividade acadêmica. Possui mais de 1200 universidades parceiras, onde trabalha com diferentes programas de bolsas de estudo que beneficiam estudantes, professores e funcionários.

#### **C) ERASMUS**

O programa ERASMUS (*European Region Action Scheme for the Mobility of University Students*) ou em português Plano de Ação da Comunidade Europeia para a Mobilidade de Estudantes Universitários, é um dos programas de mobilidade acadêmica mais conhecidos no mundo. Foi criado em 1987 por iniciativa de uma associação estudantil, e posteriormente apoiada por governos europeus. Até 2018 existiam mais de 4000 instituições de educação superior em 37 países conveniadas ao programa. Possui o objetivo de contribuir para a internacionalização, a excelência do ensino e formação na União Europeia, incentivando a criatividade, a inovação e o espírito empreendedor.

#### **D) PAEC-OEA**

Programa ofertado pela Organização dos Estados Americanos (OEA), através do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação, que oferece bolsas de estudo com apoio de instituições sociais nas Américas e ao redor do mundo. A UFC tem recebido muitos estudantes estrangeiros desse programa na pós-graduação.

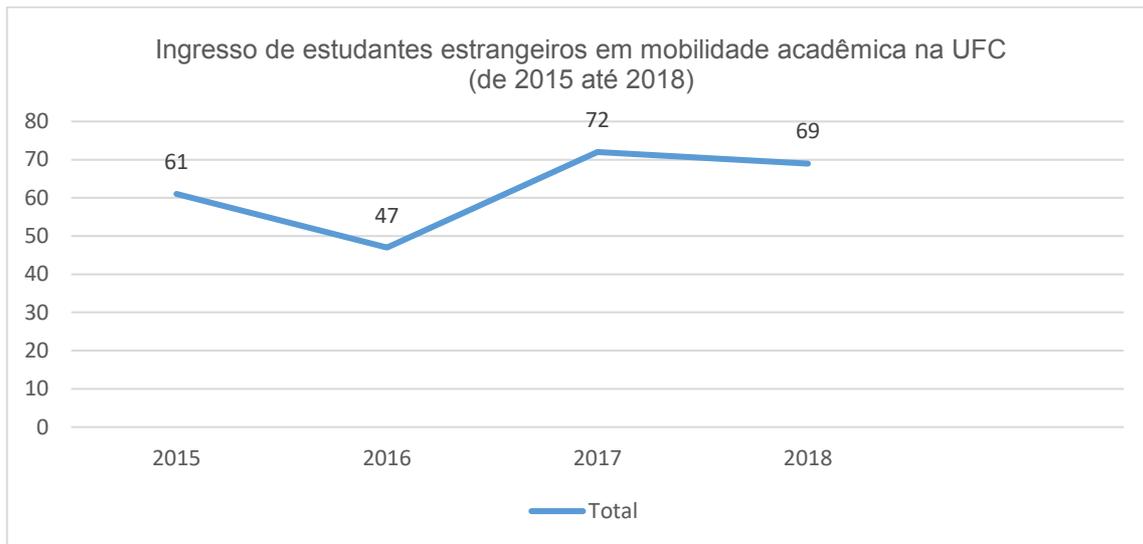
#### **E) PEC-G**

O programa de Estudantes-Convênio de Graduação ou PEC-G é um programa que oferta a oportunidade de formação superior a cidadãos de países em desenvolvimento dos quais o Brasil mantém acordos culturais e educacionais. Foi criado pelos ministérios das Relações Exteriores e da Educação, em parceria com universidades públicas federais e estaduais e também as universidades particulares. O PEC-G seleciona estudantes estrangeiros de 18 até

preferencialmente 23 anos, com ensino médio concluído, para realizar estudos de graduação no Brasil.

A partir dos dados enviados pela PROINTER sobre os estudantes ingressados, foi possível elaborar o gráfico 3, que facilita a visualização do fluxo de ingresso de estudantes internacionais na UFC do ano de 2015 até 2018.

Gráfico 3: Fluxo de ingresso de estudantes estrangeiros na UFC (2015 até 2018).



Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo o gráfico 3, a UFC recebeu uma média de 62,25 intercambistas nos últimos quatro anos, mesmo considerando as oscilações visualizadas período, a universidade ainda se mantém com um número próximo da média.

#### **2.4.2 PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC**

a UFC criou seu Plano de Internacionalização em 2017, no qual foram estabelecidas políticas em todas as áreas de atuação da instituição, incluindo, a internacionalização do ensino, da pesquisa, da extensão e da gestão. Alinha-se com outro mantido pela universidade, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2017-2021 e contempla diversos assuntos importantes para a instituição como as estratégias e ações para internacionalizar o ensino, a pesquisa e a extensão executadas e planejadas nas diversas unidades acadêmicas da UFC, atentando especialmente para estratégias indutoras nos *campi* avançados da UFC no interior do estado (PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC, 2017).

A política de internacionalização da UFC abrange todas as áreas do conhecimento, além de possuir estratégias, ações e indicadores de inserção internacional que são considerados elementos norteadores para a alocação de recursos e estratégias de consolidação ou indução da internacionalização dos programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. A UFC entende que

a pesquisa e pós-graduação são atividades adaptáveis, por sua própria natureza, a ambientes internacionais, com resultados que podem ser rapidamente apropriados pelas práticas de ensino e extensão. Com o influxo de cultura internacional a partir da pesquisa e extensão, é inadiável tornar a estrutura de ensino mais flexível e reativa às demandas da sociedade, em termos de atualização dos currículos, formatos de ensino e aprendizagem, conteúdos, práticas e processos (PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC, 2017).

O plano de internacionalização da UFC conta com 5 objetivos gerais sendo esses demonstrados nos quadros 5.

Quadro 5 - Objetivos gerais do plano de internacionalização da UFC.

OBJETIVO	DESCRIÇÃO
<b>Tornar a UFC um ambiente internacional</b>	definido pela presença de alunos e docentes estrangeiros, pela experiência internacional dos alunos e docentes brasileiros e, sobretudo, pela percepção, por parte de cada membro da comunidade acadêmica, de pertencer a um mundo interconectado, pleno de possibilidades de conhecimento e responsabilidades sociais, incompatível com o isolamento intelectual e ético.
<b>Capacitar os alunos de graduação e pós-graduação</b>	interagir e colaborar com a excelência acadêmica internacional, competindo de igual para igual com os melhores estudantes do mundo, haja vista que não haverá, no futuro, atuação profissional qualificada que escape aos impactos da globalização, seja na universidade, seja fora dela.
<b>Internacionalizar o ensino</b>	Não apenas pela aprendizagem de línguas, condição inicial, assaz necessária, à inserção global, mas, sobretudo, pela permanente atualização e flexibilização curricular, que permita ágil e crítica apropriação de culturas, técnicas e desafios intelectuais.
<b>Captar possibilidades e implementar convênios internacionais</b>	Fornecer a informação e o apoio, inclusive administrativo e orçamentário, necessários a pesquisadores da universidade que pretendam institucionalizar suas colaborações com parceiros estrangeiros.
<b>Ampliar e aprofundar as colaborações com empresas internacionais</b>	Como estratégia de participação na esfera econômica e, em sentido inverso, de financiamento das ações realizadas na universidade.

Fonte: Elaborado a partir do Plano de Internacionalização da UFC (2017).

Como observado no quadro 5, os objetivos gerais são considerados como visões de conjunto, que permeiam diferentes eixos e setores dentro da universidade. Ressalta-se ainda que o plano possui 17 objetivos específicos do Plano de Internacionalização da UFC, de forma que complementam os objetivos gerais. A gestão e a responsabilidade social, por seu caráter transversal, serão contempladas nas ações de internacionalização. O cumprimento desses objetivos deve ser garantido pela atuação concertada de todos os setores acadêmicos (PLANO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DA UFC, 2017).

### **2.4.3 PROGRAMA DE APOIO AO INTERCAMBISTA – PAI**

O Programa de Apoio ao Intercambista – PAI – visa auxiliar os alunos estrangeiros em mobilidade na UFC a realizar todas as atividades relativas à sua estadia no Brasil como estudante. Seus membros são alunos da UFC, brasileiros, que são selecionados como voluntários do programa e orientados para acompanhar os intercambistas. De 2011 até 2017, o número de voluntários foi de 423 e o número de intercambistas beneficiados foi de 487. Os países com alunos mais beneficiados pelo PAI foram: Alemanha, França, Espanha e Portugal (PROINTER, 2017).

O Programa aconselha e apoia estudantes de mobilidade acadêmica na UFC em suas primeiras semanas em Fortaleza, Ceará. Além do suporte, o projeto motiva o intercâmbio de experiências culturais e acadêmicas entre os estudantes brasileiros e estrangeiros da UFC (AGUIAR *et al*, 2015).

Em 2010, três estudantes da graduação da FEAAC-UFC criaram o PAI. Um deles teve a experiência de intercâmbio através do programa Erasmus Mundus e começou a ajudar informalmente estudantes estrangeiros quando retornou ao Brasil. Em 2011, o Programa selecionou voluntários conhecidos como “padrinhos” para ajudar estudantes estrangeiros, que se tornou algo experimental, mas estágio próspero do programa (AGUIAR *et al*, 2015)..

Nesse sentido, o PAI é considerado um programa inovador no nordeste brasileiro devido ao seu sistema. A inspiração foi o Sistema “Buddy” estabelecido pela Universidade Técnica de Munique - TUM e um projeto similar mantido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em ambas as situações, a iniciativa foi instituída pelas próprias universidades. Por outro lado, estudantes, que estavam procurando por institucionalizar a iniciativa, criaram o PAI (AGUIAR *et al*, 2015).

Com base no quadro 5, que mostra as 10 melhores universidades do Brasil avaliadas no do Ranking Universitário Folha (RUF) em 2018, relaciona-se os programas similares ao PAI

existentes nas respectivas universidades. Destaca-se também os responsáveis diretos pela iniciativa.

Quadro 6 – Melhores universidades do Brasil no RUF (2018) que possuem projeto de suporte ao Intercambista.

#	Universidade	Programa	Mantido por
1	Universidade de São Paulo (USP)	USP iFriends	Universidade
2	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	Buddy Program	Universidade
3	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	Programa de Apadrinhamento da UFMG	Universidade
4	Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)	UniInter	Estudantes
5	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	Amigo Internacional	Universidade
6	Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	Programa de Apadrinhamento da UFSC	Universidade
7	Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Não possui	-
8	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP)	Programa de Estudante Padrinho	Universidade
9	Universidade de Brasília (UNB)	Programa de Tutores Internacionais	Universidade
10	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	Programa de Apadrinhamento da UFPE	Universidade

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como visto no quadro 6, das 10 melhores universidades do Brasil no Ranking Universitário Folha, nove possuem programas de apoio ao intercambista. E desses, 8 são programas institucionalizados pela própria universidade, 1 é mantido por estudantes, e outro não possui nenhum tipo de programa similar.

Miura (2006) pesquisou sobre a internacionalização da Universidade de São Paulo, sendo essa a primeira colocada no RUF (2018) em 3 diferentes áreas: engenharia, medicina e ciências sociais aplicadas. De acordo com o autor, instituições focadas em suas ações de internacionalização em duas principais dimensões: parcerias internacionais, e educação. Parcerias internacionais incluem colaboração institucional, e intercâmbio de estudantes e docentes, enquanto o ensino compreende o conteúdo internacional de disciplinas e educação em língua estrangeira. A conclusão foi que a instituição já havia estabelecido um processo de internacionalização, mas faltou planejamento estratégico em algumas unidades. Além disso, o

processo de internacionalização estava incompleto, ou seja, estava somente composto através de algumas ações isoladas.

### **3 METODOLOGIA**

Nesta seção serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados no presente trabalho para que os respectivos resultados pudessem ser alcançados.

De acordo com Oliveira (2011) a metodologia abrange todas as etapas da elaboração do trabalho científico, onde compreende a escolha do procedimento para obtenção de dados, seguido por a identificação de método(s), técnica(s), materiais, instrumentos de pesquisa e definição de amostra ou universo, à categorização e análise dos dados obtidos. Ele percorre desde a escolha do tema até as considerações finais do estudo. Ou seja, todo o processo de desenvolvimento de uma pesquisa científica é determinado pela metodologia.

#### **3.1 Classificação da pesquisa**

Esta seção tem por objetivo descrever os procedimentos metodológicos utilizados na realização deste estudo, classificando-os em relação à sua abordagem, objetivos, procedimentos e coleta e análise dos dados empregados, além de apresentar o objeto de estudo.

##### ***3.1.1. Quanto à abordagem***

A pesquisa em questão é classificada como qualitativa. Para Goldenberg (1997) a pesquisa qualitativa se atenta para um maior aprofundamento da compreensão de um determinado grupo social mais do que a sua representação numérica. Sendo assim, os pesquisadores que utilizam a abordagem qualitativa procuram esclarecer “o porquê” das coisas, sem, contudo, quantificar os dados coletados, mas sim os avaliar em profundidade, de modo a compreender e explicar as dinâmicas encontradas nas interações sociais de um determinado grupo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Rodrigues (2006) complementa os autores acima ao afirmar que a pesquisa qualitativa é adotada com o intuito de analisar problemas, que em função da sua complexidade, não podem ser representados ou demonstrados por procedimentos estatísticos, tais como, questões que envolvem aspectos psicológicos, comportamentos, opiniões e atitudes do indivíduo ou de grupos. Assim sendo, através da abordagem qualitativa, o pesquisador buscará descrever a complexidade envolvida em uma determinada hipótese, analisar a interação entre as variáveis e ainda interpretar os dados, fatos e teorias”.

### ***3.1.2. Quanto aos objetivos***

Quanto aos objetivos, trata-se de um estudo descritivo. Na pesquisa descritiva “os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador” (ANDRADE, 2010, p. 112). A pesquisa descritiva é aplicada por exemplo, em um determinado grupo social ou um mercado consumidor, para descrever as suas características, ou ainda, em um grupo socioeconômico, para avaliar determinadas opiniões e motivações existentes (RODRIGUES, 2006).

De modo muito semelhante, Rodrigues (2006) aponta que se emprega a pesquisa descritiva com o intuito de estabelecer relações entre variáveis de um determinado fenômeno, sem, contudo, manipulá-lo. Ou seja, o pesquisador busca verificar, catalogar, estudar e interpretar os fenômenos sem que haja interferência neles. As variáveis e suas relações devem ser analisadas à medida que surgem espontaneamente, ao longo da coleta de dados.

### ***3.1.3. Quanto aos procedimentos técnicos***

Com relação aos procedimentos, esta pesquisa apresenta-se na forma de um estudo de caso. Na visão de Lakatos (2011), o estudo de caso refere-se à investigação realizada em profundidade, e sob todos os aspectos, de determinado caso ou de um grupo social em particular. Para isso, faz-se necessário reunir a maior quantidade possível de informações detalhadas sobre o assunto, tendo por finalidade compreender e relatar a complexidade dos fatos que permeiam o objeto de estudo em questão.

De modo semelhante, Gil (2010, p. 37) descreve o estudo de caso como “o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”. Por fim, Severino (2007) aponta que o estudo de caso é uma pesquisa que gira em torno de um acontecimento específico, julgado como representativo de uma série de casos igualmente análogos.

### ***3.1.4. Quanto à coleta dos dados***

No que diz respeito à coleta de dados, esta pesquisa ocorreu através de entrevistas semiestruturadas. Conforme aponta Lakatos (2011) a entrevista é considerada uma conversa informal entre dois indivíduos, na qual uma delas configura o entrevistador e a outra o entrevistado. Deve-se ressaltar que as entrevistas, apesar de serem conversas informais,

possuem um propósito bem específico, no sentido de obter informações importantes para compreender as experiências e perspectivas dos indivíduos entrevistados.

Deve-se ressaltar que normalmente as entrevistas qualitativas são pouco estruturadas, visto que, o objetivo principal do entrevistador é entender o significado que o entrevistado dá aos eventos e fenômenos que o circundam no dia a dia, utilizando-se de seus próprios termos. Nesse sentido, apesar da entrevista semiestruturada seguir um roteiro simples, capaz de conduzir o entrevistador pelos principais assuntos da entrevista, este possui uma maior liberdade de guiar a entrevista, levando-a para as direções mais adequadas, de acordo com as respostas dos entrevistados (LAKATOS, 2011).

Por fim, é importante salientar que, quando da realização da coleta de dados deste estudo, alguns dos entrevistados não se encontravam no Brasil, e desta forma, com estes indivíduos a entrevista se deu por meio de recursos eletrônicos *Skype* e *Whatsapp*.

### **3.1.5. Quanto à análise dos dados**

Por sua vez, a análise de conteúdo foi a técnica empregada para o tratamento dos dados da pesquisa em questão. Segundo Bardin (2009) a análise de conteúdo pode ser definida como um conjunto de técnicas de análise das comunicações ao ser utilizado por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos. Ainda de acordo com a autora, as fases da análise de conteúdo organizam-se em três fases: (a) A pré-análise; (b) A exploração do material; e (c) O tratamento dos resultados, que engloba a inferência e a interpretação (BARDIN, 2009).

Em relação à primeira etapa, chamada de pré-análise, pode ser definida como a etapa da organização, na qual se estabelece um esquema preciso de trabalho. Nesse estágio, inicia-se o processo de selecionar e escolher os documentos que serão analisados; no caso de entrevistas, é nessa fase que elas deverão ser transcritas. Na segunda etapa, a exploração do material, são definidos os procedimentos adotados que auxiliam a interpretar o material, como por exemplo, a categorização das informações em um esquema que permita correlacioná-las durante a fase da interpretação, ou seja, a separação do material em relação aos tópicos específicos com o objetivo de facilitar o entendimento. Por fim, a terceira fase, é onde há o tratamento dos dados e interpretação, onde é considerada a etapa na qual são feitas as inferências, e por onde obtêm-se os resultados da investigação (CÂMARA, 2013; VERGARA, 2005).

### 3.1.6 Objeto de Estudo

O objeto de estudo da presente pesquisa é a Universidade Federal do Ceará (UFC), previamente apresentada nesse trabalho em uma seção anterior, pois a UFC se destaca como uma importante Instituição de ensino superior brasileira receptora de estudantes estrangeiros, além de ser considerada uma das principais universidades do país. Justifica-se a realização da presente pesquisa na referida Instituição, uma vez que os resultados apresentados do estudo podem fornecer à UFC a obtenção de informações que a auxiliem na eficiência do intercâmbio acadêmico, na busca contínua pela qualidade e excelência, e podendo assim, continuar progredindo em *rankings* nacionais e internacionais dentre as Instituições de Ensino Superior.

Por fim, e conforme explicado anteriormente na seção 3.1.1 desse trabalho, o universo desta pesquisa abrange os alunos estrangeiros de mobilidade acadêmica na graduação que estão realizando ou já realizaram intercâmbio na Universidade Federal do Ceará; do mesmo modo os docentes da universidade que possuem contato com estudantes estrangeiros em suas disciplinas e atividades lecionadas. Por último, a pesquisa abrange também o ponto de vista de um gestor da Pró-Reitoria de Relações Internacionais da Universidade Federal do Ceará (PROINTER-UFC), sendo o seu principal órgão de relações internacionais; A amostra total, por sua vez, foi formada por 11 indivíduos, sendo estes 6 alunos e ex-alunos internacionais da Universidade Federal do Ceará, 4 docentes da universidade e 1 gestor. Todos os indivíduos foram selecionados por conveniência e oportunidade, e entrevistados de acordo com a disponibilidade de cada um.

O quadro 7 apresenta de forma resumida o perfil dos entrevistados, contendo informações relevantes, de dados demográficos (idade, gênero e país de origem) a informações institucionais (vínculo com a universidade, e tempo e ano de ingresso). Deve-se ressaltar ainda a utilização do nome-fantasia nesse trabalho para preservar a identidade dos entrevistados.

Quadro 7 – Perfil dos indivíduos entrevistados.

<b>Nome</b>	<b>Idade</b>	<b>Gênero</b>	<b>Vínculo com a UFC</b>	<b>País de origem</b>	<b>Tempo/Ano de ingresso na UFC</b>
Estudante 1	27 anos	Feminino	Estudante de Administração	Alemanha	1 semestre/2018
Estudante 2	23 anos	Masculino	Estudante de Engenharia de Energias Renováveis	Alemanha	1 semestre/2017
Estudante 3	24 anos	Feminino	Estudante de Administração	Alemanha	1 semestre/2018

Estudante 4	23 anos	Masculino	Estudante de Engenharia Civil	França	1 semestre/2018
Estudante 5	24 anos	Feminino	Estudante de Engenharia Civil	França	1 semestre/2017
Estudante 6	24 anos	Feminino	Estudante de Medicina	Portugal	1 semestre/2017
Docente 1	43 anos	Masculino	Professor da área de Tecnologia da Informação	Brasil	Desde 2014
Docente 2	56 anos	Feminino	Professor da área de Marketing	Brasil	Desde 1987
Docente 3	41 anos	Feminino	Professora da área de Estratégia	Brasil	Desde 2018
Docente 4	54 anos	Feminino	Professora da área de Recursos Humanos	Brasil	Desde 1996
Gestor 1	51 anos	Masculino	Gestor da PROINTER	Alemanha	Desde 2006

Fonte: Elaborado pelo autor.

O quadro 7 é composto pelos indivíduos que participaram dessa pesquisa, nela foram incluídos 6 estudantes estrangeiros oriundos de países europeus e com presença nos 3 *campi* da UFC em Fortaleza. Ressalta-se que segundo a tabela 3, esses estudantes representam países com maior fluxo de ingressantes por mobilidade acadêmica do que em relação ao número total das outras regiões na UFC. Também se destaca a participação de docentes da universidade na presente pesquisa, com uma amostra de 4 indivíduos, relacionando-os em áreas multidisciplinares para a devida comparação dos resultados e de suas perspectivas. Por fim, acrescentou-se a opinião de um gestor da PROINTER com a devida experiência e função exercida relacionada ao presente estudo para comparar sua percepção com a revisão bibliográfica e com os outros entrevistados.

Os roteiros das etapas qualitativa foram elaborados a partir do referencial teórico de forma que a pergunta inicial proposta neste estudo seja respondida. Os instrumentos de coleta utilizados neste trabalho se encontram, respectivamente, nos APÊNDICES A B e C.

## **4 RESULTADOS**

A presente seção tem por intuito apresentar a análise dos dados coletados mediante as entrevistas realizadas junto aos estudantes estrangeiros vinculados por mobilidade acadêmica na Universidade Federal do Ceará, aos docentes da universidade que possuem presença de estrangeiros em suas disciplinas e atividades, e também junto ao gestor responsável pela Coordenação de Mobilidade Acadêmica da Pró-Reitoria de Relações Internacionais (PROINTER-UFC).

Na seguinte subseção, por sua vez, a ênfase se dá de fato a análise do processo de intercâmbio percebido por estudantes estrangeiros, na qual são abordadas as principais dificuldades, as motivações e expectativas desses estudantes, bem como os impactos que o intercâmbio acarreta em suas vidas e o devido papel da universidade em sua gestão e docência percebida por eles.

### **4.1 Principais aspectos envolvidos no intercâmbio na perspectiva de estudantes estrangeiros.**

A fim de coletar os dados necessários para a realização da pesquisa em questão, foram feitas entrevistas junto a 6 estudantes estrangeiros, sendo estes, alunos e ex-alunos que se encontram ou encontraram em situação de mobilidade acadêmica internacional na Universidade Federal do Ceará.

Tendo por intuito compreender como ocorre o processo de intercâmbio de um estudante para um país estrangeiro em razão de um intercâmbio acadêmico, foi questionado durante as entrevistas aspectos relativos às motivações que os impulsionaram a estudar em outro país, como se deu a escolha do Brasil como país de destino para a realização do intercâmbio; as dificuldades encontradas durante a realização do intercâmbio; bem como a opinião sobre a universidade no geral, sobre a gestão e docência, incluindo as indicações de melhorias; e por fim, as expectativas e os benefícios esperados ao final do período de intercâmbio realizado no Brasil.

O Quadro 8 traz um resumo dos principais aspectos percebidos no processo de intercâmbio pelos estudantes estrangeiros na UFC durante a realização das entrevistas para esse estudo. As informações foram compiladas de acordo com o nível de respostas obtido por esses indivíduos.

Quadro 8 – Principais aspectos relacionados ao intercâmbio na percepção dos estudantes estrangeiros.

<b>Assunto</b>	<b>Resultados Obtidos</b>
<b>Motivações para a realização do intercâmbio no Brasil/UFC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Nova experiência.</li> <li>• Cooperação entre as universidades.</li> <li>• Oportunidade de Bolsa.</li> <li>• Aperfeiçoar o idioma português.</li> </ul>
<b>Expectativas antes de chegar ao Brasil</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• pobreza.</li> <li>• criminalidade.</li> <li>• Encontrar pessoas de bom humor e prestativas.</li> <li>• Sem expectativas</li> </ul>
<b>Suporte pela PROINTER</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não sabia o que era a PROINTER.</li> <li>• Muito bom.</li> <li>• Rápido.</li> </ul>
<b>Suporte pelo PAI</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muito bom</li> </ul>
<b>Relação com Professores e colegas brasileiros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Muito amigável.</li> <li>• Ajudam muito.</li> <li>• Possibilidade de apresentar em inglês.</li> </ul>
<b>Avaliação do intercâmbio na UFC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas muito escolares.</li> <li>• Difícil estudar em português.</li> <li>• Bom</li> </ul>
<b>Contribuição do Intercâmbio pessoal e profissional</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Experiência de vida.</li> <li>• Aprendi uma língua nova.</li> <li>• Fiz muitos amigos novos.</li> <li>• Melhorei habilidades pessoais.</li> <li>• Conheci diferentes origens e culturas.</li> </ul>
<b>O que poderia ter sido melhor em relação ao intercâmbio</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O transporte público.</li> <li>• A burocracia.</li> <li>• Ensinar a utilizar o SIGAA* *Sistema da Universidade Federal do Ceará.</li> <li>• Ensinar como obter outros documentos (carteira de estudante, matrícula).</li> </ul>
<b>Indicação da UFC para amigos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Possibilidade de conhecer um país completamente diferente.</li> <li>• As pessoas são boas.</li> <li>• Experiência prévia da UFC em receber intercambistas.</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em síntese, conforme é possível observar no Quadro 7, os resultados obtidos estão de acordo em diversos aspectos abordados previamente no referencial teórico desse estudo. Assim sendo, e tendo por intuito facilitar na compreensão e interpretação dos resultados, nas subseções seguintes serão explanados de forma mais detalhada cada um dos pontos discriminados acima.

#### ***4.1.1 Motivação para realizar intercâmbio no Brasil e na UFC***

Conforme Green, Eckel e Barblan (2002), a evolução da globalização faz que a internacionalização do ensino superior seja uma consequência natural deste processo, e programas específicos realizados por governos são fundamentais para que sistemas acadêmicos e instituições lidem com este novo ambiente. Deve-se ressaltar, portanto, a existência de determinados aspectos que influenciam na tomada de decisão dos indivíduos de irem estudar em outro país. São eles: a relação pré-existente de parcerias e convênios entre universidades no exterior e no país destino, onde cria-se o notável relacionamento para a comunidades acadêmicas envolvidas, e torna-se ampla a informação dos programas de intercâmbio; bem como a possibilidade de bolsas com ajuda financeira, que incluem-se nesse aspecto, as universidades e programas parceiros entre si como fator de incentivo para poder vivenciar a experiência de intercâmbio em outro país.

Para Bett (2012), as motivações que levam os estudantes universitários a realizarem um programa de mobilidade acadêmica podem ser divididas em 3 grupos: motivações acadêmicas (aprimoramento de conhecimentos específicos e idiomas, realizar contatos acadêmicos, obtenção de certificado, entre outros); motivações relacionadas ao crescimento pessoal (ampliação da visão de mundo, conhecimento de novas culturas, fazer amigos de outras nacionalidades, entre outros); e motivações relacionadas ao lazer (viajar e conhecer lugares novos, divertir-se).

No que diz respeito à busca por novas experiência, a Estudante 1 ressalta que escolheu estudar no Brasil e na UFC porque viu a oportunidade do intercâmbio para aperfeiçoar o conhecimento da língua portuguesa, e que essa motivação surgiu desde o início do seu curso na Alemanha, por haver um convênio existente que garante a possibilidade de vir ao Brasil para isso.

Eu tive a oportunidade de aperfeiçoar o meu inglês, então, agora eu tenho que aperfeiçoar o meu português, e esse intercambio aqui é uma boa oportunidade para aperfeiçoar. Por isso já no início do estudo eu decidi fazer um semestre aqui no Brasil (Estudante 1).

No que diz respeito as parcerias e convênios, todos os outros estudantes entrevistados citam a existência de uma parceria entra a sua universidade de origem e a UFC, o que resultou na oportunidade de virem ao Brasil, como cita a estudante 5.

Eu escolhi a UFC porque, a nossa universidade tem uma cooperação com a UFC há muitos anos, e lá eu sabia que é uma universidade boa que tem um nível que pode comparar com o nível da universidade da França, e por isso eu decidi estudar aqui (Estudante 5).

Porque UFC tem uma relação de *partnership* com a minha universidade na Alemanha (Estudante 3);

Por fim, o estudante 2, ele ressalta que a oportunidade de bolsa com ajuda financeira influenciou na sua escolha, pois além das parcerias entre sua universidade e a UFC, o auxílio foi relevante a considerar para o período de vivência no exterior.

#### **4.1.2 Expectativas com relação ao intercâmbio**

Gallon e Scheffer (2015) tratam sobre as expectativas dos estudantes, afirmando que a experiência internacional é agregadora de conhecimento, além de desenvolvimento gerencial, técnico e pessoal. Morais (2009) destaca que a experiência no exterior coloca o indivíduo em contato com os hábitos culturais do país visitado, tornando-o mais completo enquanto sujeito imerso na sociedade globalizada, abrindo uma nova perspectiva de conhecimento e visão cultural.

Freitas (2006) define os estudantes estrangeiros como curiosos, com grande capacidade de lidar com o novo e o diferente e acomodar com certa tranquilidade as ambiguidades e incertezas, com uma grande tolerância à solidão, o gosto pela aventura; ressaltando que nem todo indivíduo está apto a vivenciar um período de intercâmbio e que muitos jamais sequer pensaram nesta possibilidade.

Quanto às expectativas informadas pelos estudantes com relação ao intercâmbio, os respondentes citaram três principais expectativas, sendo fatores negativos como a criminalidade e a pobreza encontrada, e positivos como conhecer pessoas de bom humor e prestativas; Ressalta-se que os estudantes 1, 3, 4 e 5 entrevistados afirmaram não possuir nenhuma expectativa prévia, porém a estudante 1 relatou que se sentiu mais preparada, pois apesar de ser alemã, possui descendência cabo-verdiana, e relacionou à similaridade com cultura e a língua no Brasil, além da existência de uma preparação prévia na Alemanha conforme é possível observar no seu discurso:

Eu não tinha uma ideia do Brasil, e é a minha primeira vez no Brasil e na América latina. Quando eu cheguei eu estava sentindo como se eu tivesse na minha terra natal, que é o cabo verde. Mas antes eu não tinha nada assim, uma expectativa do Brasil. Eu tinha medo, no início, porque antes do semestre na Alemanha, tivemos aulas com a nossa professora, e ela estava nos preparando em relação ao Brasil, tipo: como nós agimos em um assalto, ou a qual praia ir. Todas as coisas, positivas e negativas. Ela só queria que estivéssemos preparados (Estudante 1).

A estudante 6 destacou sobre a questão da segurança em suas expectativas sobre o Brasil e o intercâmbio: “Primeiro eu pensei no Brasil, especialmente que Fortaleza é muito perigoso, mas agora eu não acho assim muito perigoso.”

Deve-se ressaltar, portanto, que os estudantes 1 e 6 apresentaram suas expectativas semelhantes na questão sobre a preocupação acerca da segurança durante o período intercâmbio no Brasil.

No que se refere às expectativas acadêmicas o Estudante 2 ponderou sua resposta em relação a UFC mais do que em relação ao Brasil ao dizer: “Não tinha expectativas da UFC. Só estava curioso como as aulas seriam”.

Houve, portanto, uma baixa expectativa por parte dos estudantes, que é citada por alguns como uma preparação acadêmica, além da difusão do conhecimento globalizado e generalizado adquirido previamente no país de origem.

#### ***4.1.3 Suporte prestado pela PROINTER***

De acordo com Stallivieri (2017) a presença do intercambista demanda da Instituição de Ensino Superior um cuidado todo especial. Justino (2009) afirma ainda que as Instituições de Ensino Superior devem investir em internacionalização para formar profissionais preparados para lidar com a sociedade globalizada.

O que foi percebido com a realização desta pesquisa, foi que a maioria dos estudantes entrevistados, com exceção dos Estudantes 2 e 4, demonstraram certo reconhecimento em relação aos cuidados e ao papel que a universidade e a PROINTER vem desempenhando para o suporte a eles.

A estudante 1, informou que: “Foi muito bom, todas as vezes que eu enviei um e-mail, ou se eu tinha uma pergunta sobre qualquer coisa, a resposta da PROINTER foi muito rápida.”

Os estudantes 2 e 4 afirmaram desconhecer a PROINTER, o que justifica uma falta de uma maior comunicação entre eles, apresentado em sua resposta. O estudante 2 afirmou “Na verdade eu não sei o que é PROINTER, não conheço a PROINTER”. O estudante 4 que além do desconhecimento do nome, demonstrou em seu discurso a deficiência no suporte em relação a língua inglesa por parte dos funcionários ao relatar: “Fiz a minha matrícula na administração da UFC no Benfica, mas lembro que só uma trabalhadora lá sabia inglês, então foi um pouco complicado quando nós fomos lá uma vez sozinhos”.

A estudante 3 aponta ainda que houve a necessidade da ajuda de pessoas do PAI para acompanhá-la em relação a assuntos da Pró-Reitoria, ao citar que foi “Muito bem, mas porque minhas madrinhas me ajudaram muito. “

Conclui-se, portanto, que há a questão do idioma em relação aos processos realizados na PROINTER, e que indica um cuidado maior da IES e a preparação de profissionais capacitados para atender estudantes estrangeiros de forma mais eficiente.

#### ***4.1.4 Suporte prestado pelo PAI***

É importante ressaltar que o trabalho de recepção e ambientação desses estudantes estrangeiros na UFC é feito pelo PAI, que os auxiliam a procurar moradia, com os trâmites de documentação para regularização no país, da matrícula, da integração cultural e acadêmica no Brasil, Etc. Desse modo, aqueles que por algum motivo não possuem um padrinho ou madrinha na UFC podem ficar de certa forma desorientados, apenas contendo o apoio de outros estudantes que se encontram na mesma situação, ou da PROINTER para receber algum tipo de assistência.

De acordo com dados do Jornal da UFC (2017) estima-se que aproximadamente 85% dos estudantes estrangeiros da UFC são auxiliados pelos membros do PAI. Em outras palavras, isso significa que caso um estudante estrangeiro não esteja dentro do 85% beneficiado pelo PAI, ele estará entre os 15% que ficam, de certo modo, desamparados pela Universidade. No geral, faz-se necessário destacar apenas que os intercambistas não deveriam esperar obter sorte para serem bem recepcionados na Instituição da qual está indo estudar, pois deveria ser algo habitual, controlado e assegurado a 100% dos estudantes estrangeiros.

A importância de um projeto como o PAI é uma questão que merece a devida atenção da UFC, visto que pode contribuir para uma máxima eficiência do processo de intercâmbio dos estudantes, pois destaca-se que muitas universidades já possuem projetos similares, e algumas delas são institucionalizadas pela própria universidade, como exibido no quadro 7 deste trabalho.

Todos os estudantes entrevistados afirmaram receber ajuda do PAI e houve uma avaliação positiva quanto a atuação do projeto perante esses estudantes durante o período de intercâmbio. Os estudantes entrevistados, no geral, elogiaram e expressaram generalizadamente como “muito bom” a assistência prestada pelo PAI.

A estudante 1 cita ainda a contínua participação do PAI durante o intercâmbio, para fomentar a comunidade dos estudantes estrangeiros dentro da UFC “Além disso, temos um grupo no *WhatsApp*, e lá eles postam eventos para nós onde que podemos entrar em contato com todos os outros estrangeiros.” O estudante 2 reforça ainda essa ideia de integração: “Sim, várias. Nossos padrinhos organizaram muitos eventos para nós.”

O PAI pode ser considerado então, como um projeto que colabora com a visão de Miura (2006), onde o autor cita como benefícios do intercâmbio o aprimoramento dos estudantes locais devido à exposição cultural e a troca de conhecimentos e pesquisas realizadas em conjunto, enfatizando a importância desta interação.

#### ***4.1.5 Relação com professores na UFC***

Os entrevistados relataram suas experiências em sala de aula, de que forma ocorreu a convivência, como foram tratados pelos docentes, e qual o nível de interação com eles.

Os estudantes entrevistados avaliaram a sua relação com os professores, no geral, como bastante positiva, citando exemplos do que ocorria na sala de aula, e na sua vivência acadêmica durante o período de intercâmbio. A estudante 1 abrange esses conceitos ao expor que:

A relação com os professores é ótima, eles têm muitos intercambistas, eu falei com eles no início, eu me apresentei a eles, e por exemplo, se eles podem falar devagarinho, para eu entender e também eles ajudam muito, por exemplo, se nós tivermos um livro. Tem uma professora que deixa os alunos escreverem nas provas em inglês. Claro, se eu posso escrever um exame em inglês, vai ser muito mais fácil para mim (Estudante 1).

Os estudantes 2, 5, e 6 reforçam a resposta da estudante 1 em relação a ajuda e flexibilidade por parte dos professores ao dizer que a maioria dos professores era muito amigável e tentaram ajuda-los em relação as aulas e a língua. O estudante 2 cita que além da escrita, houve também a possibilidade de fazer apresentações em inglês. A estudante 5 também reforça sobre as relações ao dizer que considera “Muito bem, as professoras aqui são muito felizes, eles ajudam muito, e o suporte também, se eu tenho perguntas diferentes.”

Embora a maioria dos estudantes parece estar bem satisfeitos sobre a forma como os docentes lidam com eles, percebe-se que ainda é necessário superar barreiras linguísticas na sala de aula. A universidade poderia então, orientar previamente os docentes para receber melhor os estrangeiros em sala de aula. Uma vez que a interação com eles foi considerada relevante, e frente ao número de estudantes estrangeiros matriculados a cada ano, este aspecto poderia ser melhor trabalhado com estes profissionais.

#### ***4.1.6 Avaliação do intercâmbio na UFC***

Os estudantes avaliaram o intercâmbio da UFC como positivo, apesar de alguns fatores a se considerar, como por exemplo, a estudante 1 avalia como positiva em vários aspectos: como as disciplinas, professores, mas enfatiza a questão da língua portuguesa e do idioma regionalizado por expressões singulares da região, tendo dito que:

Até o momento eu estou de boa, com tudo, com os cursos, com os professores. Claro, que, tem um curso da economia, muito difícil, economia já é muito difícil, mas para estudar economia em português, ainda mais se você tem um professor que fala ceares, é meio difícil. Eu não falei com o professor e ele achava que eu era brasileira, e depois da primeira aula eu falei com eles e disse que era intercambista, ele respeitou e eu fiz as coisas mais tranquilas (Estudante 1).

O estudante 2 colabora com a visão positiva ao pontuar: “Em geral gostei da UFC, do campus e das aulas.”, mas cita também a condução das aulas na UFC, ao dizer que “As aulas na UFC são muito escolares”, comparando a forma de ensino da universidade ao ensino primário onde se realiza atividades mais teóricas e rotineiras.

A estudante 3 colabora na visão da estudante 1 ao citar as dificuldades da língua, mas que vão além do ambiente acadêmico “É muito bom, mas é muito difícil para mim estudar português, e às vezes é um pouco chato na aula porque eu não entendia. Em Fortaleza muitas pessoas não falam inglês, então primeiro foi muito difícil, mas eu não tive grandes problemas aqui”.

Conforme afirma Qiang (2003), a internacionalização não deve ser considerada uma série de atividades isoladas, mas deve envolver em um processo dinâmico as áreas de: ensino, pesquisa e prestação de serviço à sociedade, o qual deve integrar e possibilitar uma maior sustentabilidade para o ambiente acadêmico internacional.

Conclui-se então que a UFC deve unir esforços para uma melhoria da ambientação acadêmica promovendo assim uma maior interação do idioma inglês e de atividades práticas.

#### ***4.1.7 Contribuição do Intercâmbio no âmbito pessoal e profissional***

Um dos objetivos deste estudo é identificar quais foram as principais contribuições que a mobilidade acadêmica trouxe para a vida pessoal e profissional dos estudantes. Jokinen (2008) assegura que a experiência internacional aumenta a percepção de potencial, a identificação com o mundo de trabalho e as expectativas sobre futuras implicações na carreira.

Acredita-se que instigar o aluno a fazer uma reflexão do que foi vivenciado até o momento os faz perceber o quanto se desenvolveram com esta experiência, além de ajudá-los a identificar como tirar um melhor proveito do tempo que ainda têm no país destino. No caso dos estudantes que já concluíram o intercâmbio, este exercício é válido para que percebam de que forma a experiência vivenciada no Brasil contribuiu para seu momento de vida atual, tanto pessoal quanto profissional – e avaliar se a realização de outro intercâmbio pode ser válida.

Os estudantes entrevistados, em sua totalidade, admitem que a realização de um intercâmbio pode ajudar para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O estudante 2, por já ter retornado ao seu país de origem, consegue dizer os impactos realizados de forma mais estimada, assim, ele cita que “Ganhei muita experiência de vida, aprendi uma língua nova e fiz muitos amigos novos”.

A estudante 1 cita que o processo de intercâmbio vai impacta-la na questão cultural que pessoalmente estende-se ao pessoal e profissional, como diz na entrevista que:

Vai me ajudar a conhecer mais uma cultura, uma cultura que tem uma história também bem forte e muita parecida com a minha, e com meu país que é cabo verde, e acho que vai me ajudar muito, em todos os fatores a língua, pra mim também vai ser mais simples. Pode ser que eu vá adicionar português como segunda língua além do inglês, mas ainda não sei porque tem muitas palavras formais que eu ainda não sei em português (Estudante 1).

A estudante 3 cita a experiência como:

Eu diria que, crescer como humano, para melhorar minhas habilidades pessoais, e pra mim isso não é foco para estudo, é um foco para conhecer todos os povos, com diferentes origens, com diferentes culturas, e eu espero que eu vá melhorar minhas habilidades pessoais (Estudante 3).

Independente do programa que fazem parte, conclui-se que o intercâmbio é uma experiência muito válida na vida pessoal de jovens intercambistas. Mestenhauser (1998) demonstrou em seu estudo que a educação internacional pode desenvolver habilidades cognitivas, como conhecer mais sobre si mesmo, compreender outros estilos de aprendizagem, reconhecer lacunas de aprendizagem, entre outros.

Além disso, Altbach (2006) ressalta que estudos no exterior permitem que estudantes aprendam sobre novas culturas, formando indivíduos mais humanizados. As pessoas passam a trocar informações e conhecimento, se comunicam melhor, e tornam-se mais sensíveis à existência do próximo. Isto implica em serem humanos mais generosos, com mais compaixão e com mais prazer em praticar boas ações – pequenos atos que melhoram o bem-estar de uma civilização.

#### ***4.1.8 Sugestão de melhorias em relação ao Intercâmbio***

Stalivieri (2017) aponta 4 aspectos em relação as dificuldades encontradas no Brasil inerentes ao intercâmbio, são elas: Dificuldades linguísticas, acadêmicas, logísticas e administrativas. Durante esse estudo, percebeu-se que as maiores dificuldades encontradas são as logísticas, que estão relacionadas ao transporte público e a burocracia no Brasil, onde deveria haver uma melhora, porém são aspectos externos a universidade, tratando-se então de questões sociais, políticas e governamentais.

Oliveira e Freitas (2017) tratam ainda sobre as dificuldades encontradas ao dizerem que os intercambistas, ao entrarem no país de destino, geralmente, precisam resolver pendências necessárias decorrentes de questões práticas, tais como, acomodação ou hospedagem, regularização de documentos, incluindo visto, abertura de uma nova conta bancária, dentre outras atividades. O idioma também é visto como uma adversidade dentro e fora do ambiente universitário, podendo comprometer o rendimento acadêmico do intercambistas e dificultar também pequenas atividades cotidianas. Pode-se ressaltar ainda os relacionamentos sociais, caracterizados pela dificuldade do intercambista se relacionar com os estudantes nativos dentro do contexto universitário, e fora do ambiente acadêmico, fazer amizades e construir relacionamentos.

Foi questionado aos entrevistados o que poderia melhorar com relação ao Intercâmbio realizado na UFC e no Brasil de um modo geral. Mesmo os estudantes que avaliaram a PROINTER positivamente percebem que a Pró-reitoria possui fatores a melhorar, e inclusive contribuíram com sugestões que serão mencionadas adiante.

A estudante 4 cita, portanto, a burocracia existente no Brasil como algo ruim que foi vivenciado. “Burocracia, é muito ruim aqui. Eu tive muitos problemas por causa do meu visto na embaixada do Brasil na Alemanha, e aqui também foi muito ruim (com o cpf, visto, etc.)”.

A organização também foi um fator a ser exposto pela estudante 5, em relação a assistência da universidade em orientar quanto ao uso do sistema online da universidade, o SIGAA.

Às vezes, eu tinha um sentimento de que aqui não é organizado, por exemplo: Quando nós chegamos, ninguém explicou como o SIGAA funcionava. Nós apenas sentamos e lemos, e o professor estava dizendo que nós podíamos encontrar o texto no SIGAA. Nós não tínhamos acesso ao SIGAA, e nós não sabíamos como isso funcionava. Então, ninguém nos ensinou como ele funcionava, o que nós deveríamos fazer, e sim, isso foi algo que eu senti falta aqui (Estudante 5).

A estudante 5 reitera, como sugestão de melhoria para o futuro dos estudantes a inclusão de mais informações relevantes, durante a cerimônia de boas-vindas aos intercambistas. E isso inclui a orientação para o SIGAA, informações sobre como adquirir uma carteira de estudante, do processo de matrícula, e de instruções sobre a vivência na cidade de Fortaleza. E além disso, a estudante 5 sugere que esse evento ocorra o mais cedo possível, no início do semestre, pois ela cita que houve a realização deste após um mês de aulas do intercâmbio. “Esse é um ponto que eu gostaria de dizer que tivesse que melhorar, porque é muito complicado no começo, já que nós não sabíamos de nada, e ninguém explicou nada.”.

Outro aspecto citado foi o transporte público, que foi o aspecto mais citado pelos entrevistados com relação ao que poderia ter sido melhor, mesmo que não tenha uma ligação direta com no âmbito acadêmico, mas sugere-se a devida atenção para a qualidade de vida do estudante no país de destino. Essa questão foi mencionada pelos estudantes 1, 2 e 3. A estudante 1 descreve em sua visão geral ao comparar essa questão em seu país e no Brasil.

Tem umas coisas que tem nada a ver com intercambio, mas com o Brasil. Mas no início eu tive uns problemas com o ônibus, que na Alemanha eles anunciam as paradas, e aqui não. Eu estou sempre assim olhando para fora só para ver onde eu estou, mas isso aqui é Brasil, e eu acho que é bem legal assim, é diferente porque se for a mesma coisa como na Alemanha, é aborrecido, é uma aventura. Mas sugestões com relação ao intercâmbio não tem (Estudante 1).

Constata-se que os estudantes, no geral, pontuam sobre fatores acadêmicos e logísticos segundo Stallivieri (2017) ao indicarem problemas acerca da informação e comunicação da universidade, e questões como a experiência de transporte público e burocracia encontrada no país, respectivamente.

#### ***4.1.9 Indicação da UFC para amigos***

Conforme Knight (2004) a mobilidade de estudantes no âmbito internacional e as pesquisas realizadas em conjunto por pesquisadores estão sendo percebidas como uma forma de estreitar cada vez mais os laços geopolíticos e as relações econômicas entre os diversos países no mundo. As respostas obtidas pelos estudantes estrangeiros em relação ao motivo da indicação da UFC para amigos reforçam a perspectiva sobre um melhor relacionamento entre os países pela satisfação geral encontrada no intercâmbio.

Os estudantes estrangeiros em sua totalidade afirmam uma posterior indicação da UFC para amigos que queiram realizar intercâmbio na universidade. Isso se deve a fatos como as relações interpessoais vivenciadas no Brasil, a possibilidade de conhecer um país e uma cultura completamente diferente, e também a experiência da UFC em receber alunos estrangeiros, o que torna um fator relevante, devido ao histórico da universidade em receber alunos estrangeiros de diversos países, e que isso se deve muito em função dos convênios com instituições do exterior. A estudante 3 cita:

Eles recebem há muitos anos intercambistas, não é uma coisa nova para a UFC, e eles já estão acostumados com ter intercambistas, e eles já sabem quais dificuldades podem encontrar, e tipo para nós, intercambistas e para os futuros, é bom estudar em uma universidade que eles sabem como agir com intercambistas que não são do Brasil (Estudante 3).

O estudante 2 ressalta em sua avaliação a experiência proporcionada através do programa de intercâmbio existente entre a UFC e a sua universidade local para promover uma

nova visão de mundo. “A UFC e o nosso programa é muito bom. Ele oferece uma experiência nova e a possibilidade de conhecer um país completamente diferente do que Alemanha.”

No geral, os outros estudantes citam as relações interpessoais encontradas no Brasil, como sendo o fator principal para sua indicação da universidade devido a experiência vivenciada de intercâmbio no país, exemplificando aspectos como a simpatia, alegria e a vontade de ajudar das pessoas.

#### 4.2. Principais aspectos envolvidos no intercâmbio na perspectiva de Docentes

Tendo por intuito compreender a percepção do processo de intercâmbio para um docente de uma IES em razão de um intercâmbio acadêmico, foi questionado durante as entrevistas aspectos relativos à reflexão sobre a prática pedagógica, da avaliação do intercâmbio na UFC, dos impactos que intercambistas podem agregar para a sala de aula e para a universidade, do preparo atual da universidade e dos fatores a serem melhorados em relação ao intercâmbio, bem como os benefícios do processo de intercâmbio percebidos para a docência.

O Quadro 9 traz um resumo dos principais aspectos envolvidos no processo de intercâmbio dos estudantes estrangeiros da UFC e docentes apresentando de modo sintético os resultados encontrados após a análise das entrevistas.

Quadro 9 – Principais aspectos relacionados ao intercâmbio na perspectiva dos docentes.

(continua)

<b>Assunto</b>	<b>Resultados obtidos</b>
<b>Reflexão sobre a prática pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Novas formas de transmitir conhecimento</li> <li>• Trocar experiências</li> <li>• Comparar diferentes realidades</li> </ul>
<b>Avaliação do intercâmbio na UFC</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Não tenho um preparo, uma orientação.</li> <li>• É uma das prioridades da universidade</li> <li>• Acho malconduzido do ponto de vista do docente</li> <li>• O Incentivo da UFC de acolher esses alunos é fundamental.</li> <li>• Não dá pra pensar na universidade sem ter suas fronteiras abertas</li> </ul>
<b>Impactos que intercambistas agregam no curso/disciplina que leciona</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Trocar experiências nas disciplinas</li> <li>• Alunos brasileiros refletirem sobre a realidade deles</li> <li>• Agregam em diversidade e no conhecimento</li> <li>• Experiência de: convivência, com pensamentos diferentes, de origem diferente e de idiomas.</li> </ul>

Quadro 9 – Principais aspectos relacionados ao intercâmbio na perspectiva dos docentes.

(conclusão)

<p><b>Preparo da UFC e fatores a serem melhorados em relação ao intercâmbio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Cursos em inglês</li> <li>• Recebe-los e apresentar a universidade igual fazem com os calouros.</li> <li>• Apresentar professores, diretoria e estrutura da universidade</li> <li>• Orientar ao uso do SIGAA</li> <li>• Poderia melhorar em termos de material didático.</li> <li>• Preparar o professor para a inclusão de estudantes estrangeiros no semestre</li> <li>• Incluir seminários com professores do exterior para aproximar os alunos</li> </ul>
<p><b>Benefícios do intercâmbio</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Traz uma troca cultural</li> <li>• Troca de experiência de vida</li> <li>• De compartilhamento com o que é feito fora com o que é feito aqui</li> <li>• Ganha em aproximação com a ideia da internacionalização</li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em síntese, conforme é possível observar no Quadro 8, os resultados obtidos estão de acordo com diversos tópicos discutidos anteriormente no referencial teórico. Assim sendo, e tendo por intuito facilitar na compreensão e interpretação dos resultados, a seguir serão explanados de forma mais detalhada cada um dos pontos discriminados acima.

#### **4.2.1 Reflexão sobre a prática pedagógica**

Os Docentes 1 e 4 tratam da questão da abordagem do idioma nativo diante de estudantes estrangeiros como fator de reflexão para os docentes. Na opinião do docente 1, houve a resposta que “você está falando com uma pessoa que não entende o seu idioma plenamente, e que tem que se fazer entender”. Para os docentes 2 e 3, a prática pedagógica vai além da abordagem do idioma, pois trata-se também da comparação de realidades, com exemplos práticos. Os docentes 2 e 3 ampliam esse conceito ao responderem:

Você fica sempre se perguntando, se o que você está dando, representa novidade para quem está ouvindo, e sendo alguém de outra cultura. Então, sim, de alguma forma, sim. Você fica sempre tentando adaptar a linguagem para que eles entendam, não a linguagem o português, mas a abordagem. Eu tento dar ainda mais amplitude, porque se eu ia dar exemplos brasileiros, eu dou exemplos brasileiros com europeus, com americanos para que eles tenham a compreensão das marcas (Docente 2).

eu aproveito da presença de alunos de nacionalidades diversas exatamente para poder trocar as experiências, as percepções das diferenças de consumo, tanto o Brasil como nos países do exterior. Então, assim, em termos de prática pedagógica, é rico. Em termos de prática pedagógica, posso te dizer que permite uma maior troca de experiência, uma maior troca de conhecimento, de aplicação da teoria na prática exatamente por

permitir, comparar diferentes realidades, Existe a barreira da língua, alguns não falam português fluente, então o que eu percebo também é que, as vezes a gente na sala precisa puxar algumas coisas em inglês, mas no fundo eu acho que é rico, eu acho que é bom para o estudante da UFC ter esse contato (Docente 3).

Os progressos obtidos, por ambos os países envolvidos no processo de mobilidade acadêmica, se manifestarão por meio das melhorias do sistema de educação de cada país. O intercâmbio, portanto, age como uma ferramenta impulsionadora, levando as instituições a refletirem sobre suas práticas pedagógicas, tendo por intuito, melhorar a sua performance no segmento da educação (STALLIVIERI, 2017). Os docentes entrevistados colaboram com a ideia da autora, ao afirmarem as formas que o intercâmbio influencia em sala de aula.

#### ***4.2.2 Avaliação do intercâmbio na UFC***

O intercâmbio pode ser observado como um modelo de ação que faz a interação entre pessoas e cultura. Para Bartell (2003) o intercâmbio vista como transações internacionais relacionadas à educação. Dito isso a subseção apresenta a opinião dos docentes entrevistados em relação a como eles percebem o processo de intercâmbio na UFC.

A docente 3 enfatiza que: “Para mim é muito rico poder ver isso acontecendo aqui dentro da universidade, é importante numa era da globalização que nós estamos, não dá para pensar na universidade sem ter suas fronteiras abertas”.

Ela anda acrescenta sobre fatores geográficos e dos aspectos econômicos: “aqui no Ceará a gente está meio isolado geograficamente, e sai caro, às vezes, você ter que se internacionalizar. Mas uma oportunidade para isso é exatamente o incentivo da UFC de estar acolhendo esses alunos. Eu acho assim, fundamental.”

O docente 1 tem uma visão ponderada em relação ao que poderia melhorar, como o que está sendo praticado hoje na universidade. “Eu acho que existe boa vontade, mas ao mesmo tempo não há recursos. A gente tem poucas turmas com o idioma universal que é o inglês, a gente tem o intercambio ainda muito pequeno de intercambio em quantidade, e a tendência que eu vejo é que não haja melhoria em curto prazo.”

A docente 2 questiona a organização e comunicação da universidade para o docente em relação ao preparo para a recepção de alunos estrangeiros em sala de aula, onde afirma que a docência deveria se incluir nesse aspecto para uma melhor condução das atividades perante esses estudantes.

Eu acho muito distante da gente, eu simplesmente recebo os alemães em sala, eu nem sei quem são, de onde vêm, não tenho um preparo, uma orientação, então eu acho péssimo. Do ponto de vista do professor, eu acho terrível, porque eu tenho uma facilidade muito grande de me adaptar, na hora do aperto eu falo inglês. Mas eu

gostaria de antes, ter uma reunião, saber quantos eu vou receber, saber qual a demanda que eles têm em especial, saber qual a origem deles, porque intercâmbio, estão vindo, qual a escola deles, o que que eles viram de marketing, simplesmente eu recebo como recebo um brasileiro, então eu acho muito falho, mas eu não conheço o ponto de vista deles. Eu acho que devem ter um bom suporte da PROINTER, mas como professor eu acho terrível. Agora, para docência, eu acho que é um processo espetacular, acho que esse intercâmbio é inclusive uma das prioridades da universidade, que é internacionalização da universidade, tanto de alunos que vêm, quanto de alunos que vão, mas acho muito malconduzido, do ponto de vista do docente. Eu gostaria de ser mais participe desse processo (Docente 2).

No geral, é visto que há uma reflexão por parte da docência sobre a forma que o intercâmbio é realizado na UFC. Os entrevistados ressaltam os fatores positivos sobre a importância dessa questão, mas ao mesmo tempo há a percepção das limitações, como os recursos financeiros, a posição geográfica, da comunicação exercida dentro da universidade, seja utilizando o inglês, ou não.

#### ***4.2.3 Impactos que intercambistas agregam no curso/disciplina que leciona***

. A subseção apresenta os impactos relacionados a troca de conhecimento obtida existente entre os estudantes estrangeiros e a docência na sala de aula durante o período de intercâmbio e impactos posteriores.

Os docentes entrevistados, no geral, citam os impactos relacionados a geração de conhecimento derivado de outras perspectivas vivências por parte dos estudantes estrangeiros, como citam os docentes, porém há a questão individual da participação dos alunos, que as vezes é motivada pelos professores, ou por vontade própria do estudante querer se comunicar e trazer conhecimento para a sala de aula. Os docentes 1 e 3 citam esses aspectos por promover a maior obtenção do conhecimento, e os docentes 2 e 4 relativizam sobre o assunto, pois sugerem a participação mais inclusiva dos estudantes para se obter um impacto mais efetivo em sala de aula.

Eu acho que eles agregam em diversidade, agregam na questão do conhecimento. Eles abrem portas para que os estudantes daqui façam amizades com pessoas de fora. Amizades reais, com experiência de convivência, com pessoas que pensam diferente, que vem de uma origem diferente, e que tem uma experiência com idiomas (Docente 1).

Eu acho maravilhoso quando eles falam, assim, eles agregam muito, mas muito mais até por causa de mim mesmo, porque eu puxo deles, eu faço os alunos olharem pra eles, eu faço os alunos brasileiros refletirem sobre a realidades deles, mas se a gente não fizer isso eles entram mudos e sai calados (Docente 2).

É rico poder pedir que eles falem o que é que difere do que eles estão vendo em relação a culta deles, em relação aos hábitos, em relação de como as empresas se organizam. Existe a barreira da língua, mas as vezes até pedi que haja esse compartilhar. Por exemplo, um dos trabalhos eu deixei pra eles a possibilidade de apresentar em inglês, porque eu acho que pra turma também é bom poder ter essa experiência, como eu vivi

isso no exterior, e isso era pra mim até para treinar o inglês, eu acho que isso pro nosso aluno aqui na UFC é bom, então eu acho que essa interação é rica (Docente 3).

Acho que a UFC poderia aprimorar oferecendo algumas disciplinas ou alguns cursos, não sei na graduação, mas oferecer alguns cursos ou algum material em inglês (Docente 4).

Carvalho (2016) e Dalmolin (2013) tratam dos impactos que o intercâmbio promove, e indicam alguns como: o conhecimento através de novos sistemas políticos, organizações sociais e novas culturas, além de poder aprimorar e/ou desenvolver conhecimentos linguísticos em um idioma estrangeiro. As respostas estão alinhadas com os autores ao tratarem da questão do idioma e da organização da universidade que deve se manter em torno disso.

#### ***4.2.4 Preparo da UFC e fatores a serem melhorados em relação ao intercâmbio***

Knight (2004) cita entre as razões que impulsiona a internacionalização das IES, a acadêmica sendo uma das razões, essa razão proporciona aspectos como: a extensão do horizonte acadêmico, a criação de instituições, o perfil e status social, a melhora da qualidade, os padrões acadêmicos internacionais, e a dimensão internacional de pesquisa e ensino. Todos esses aspectos estão relacionados mesmo que indiretamente nas respostas dos docentes e do gestor entrevistado.

Em um estudo realizado pela CAPES, 83,7% das IES questionadas afirmam ter condições para receber visitantes estrangeiros, porém, em relação ao apoio que deveria ser idealmente realizado às instituições para implementações de planos de internacionalização, a formação dos docentes e de um corpo técnico bilíngue é considerada prioritária (CAPES, 2017).

Em entrevista com o gestor da PROINTER, responsável pela coordenação de mobilidade acadêmica, ele pondera suas respostas sobre os assuntos institucionais e estratégicos para a universidade ao analisar que, de fato, a atividade de acolhimento dos estudantes estrangeiros da universidade é feita em sua maior parte por membros do PAI, mas ressalva que em breve, o programa deverá ser institucionalizado pela UFC e será vinculado a PROINTER. Desse modo, acredita-se que a universidade poderá ser mais eficiente pelos estudantes estrangeiros. O gestor ressaltou ainda que um dos objetivos do intercâmbio é para poder auxiliar no desenvolvimento do aluno, que deverá possuir características como a proatividade e responsabilidade. Sendo assim, ele acredita que o intercambista não possa depender simplesmente da universidade, mas ressalva que diante de eventuais necessidades, a UFC está preparada para fornecer a devida assistência.

Os docentes no geral, acreditam que existem melhorias a serem feitas em relação a forma como é conduzida o intercâmbio na UFC e nas disciplinas ministradas, sendo assim eles apontam algumas sugestões.

Para o docente 1, ele acredita no preparo da docência, mas ressalva o compromisso que deve existir para uma melhor experiência, mesmo que considere o tempo como um fator limitativo para aprimorar essas melhorias por parte da comunidade acadêmica.

Eu acho que os professores no geral estão preparados, mas nem todos tem o compromisso, mas eu acredito que a gente pode melhorar esse preparo. A questão do acesso aos idiomas, a universidade está oferecendo cursos, está oferecendo espaços, mas ao mesmo tempo a gente tem uma vida muito corrida e as pessoas não conseguem aproveitar essas oportunidades de melhoria, mas eu acredito na capacidade dos nossos professores de receber intercambistas e fazer com que eles aprendam no Brasil, que muitas vezes no país de origem eles não tem (Docente 1).

Para a docente 2, ela questiona se há possibilidade de ministrar cursos em inglês na universidade, pois acredita que seria proveitoso para ela e para os estudantes, e cita também o exemplo ao notar um intercambista sem a devida orientação na universidade,

Eu gostaria muito de saber se há chance de dar um curso em inglês pra eles, que seria bom pra mim treinar como seria bom pra eles. Eu gostaria muito de saber se extra sala, por exemplo, esses dias eu encontrei com um deles completamente perdido, porque não sabia onde tirar um livro. Eu acho que falta, também se tem, eu não sei, mas assim, eu não sei se a diretoria faz isso, recebe-los, apresentar a faculdade, exatamente igual com faz com os calouros. Faz uma recepção, apresenta os professores, apresenta a diretoria, apresenta a estrutura da universidade, apresenta a faculdade (Docente 2).

Além disso, a Docente 2 cita ainda o desconhecimento por parte dela, sobre a existência dessas atividades citadas dentro da universidade, e conclui em seu raciocínio que falta um maior contato, e ressalva que a universidade segue avançando para uma melhor gestão nesse aspecto ao citar a transformação da CAI em PROINTER.

Eu acredito que tem muito a ser feito, e também se o que eu falei já é feito, eu não sei. O que prova que falta a ponte. Falta o conhecimento da gente. Eu acredito que a gente está no caminho certo, mas como docente, eu acredito até, por exemplo, transformar a CAI em PROINTER, já foi um grande avanço (Docente 2).

Para a docente 3, que compartilha da visão da docente 2 nas questões do preparo dos docentes para o recebimento de intercambistas e a possibilidade de ampliar ofertar cursos em inglês, ela também inclui em sua resposta a inclusão de materiais didáticos disponíveis em inglês para que os alunos consigam acompanhar as leituras e também fomentar o conhecimento internacional.

Eu acho que poderia melhorar em termos de material didático, querendo ou não, um aluno que vem da Alemanha, você querer que ele fale português e leia textos em português é complicado. Talvez até preparar o docente, porque por exemplo, pra mim foi uma surpresa, não sei se por que também eu estava entrando, a comunicação não

chegou. Eu não sei se existe essa comunicação mais organizada. Preparar o professor, para que para aquele saiba que naquele semestre ele vai ter alunos do exterior para que o professor possa procurar material, tem tanta coisa em inglês, não é? (Docente 3).

A docente 4 traz ainda mais sugestões em relação a ampliação do conhecimento por fatores externos, como a visita de docentes de outros países, ampliando assim o conhecimento dentro da universidade.

Pro aluno da UFC poder participar de seminários internacionais, por exemplo. Um curso de extensão que seja ministrado em inglês, que se traga professores de fora. Pro aluno da casa essa troca é muito boa, porque a gente se sente parte de uma rede. A gente começa a entender que a academia não é só aqui, a brasileira, as vezes o aluno por ter uma experiência ainda na formação dele, aqui dentro mesmo da FEAAC, um seminário em inglês, alguma coisa que de repente de a ele essa possibilidade de expansão, na verdade está interativo (Docente 4).

Conclui-se por tanto, que todos os docentes entrevistados apresentam sugestões em fatores a serem melhorados para o processo de intercâmbio da universidade, bem como a internacionalização. Dito isso, Cenerino e Silva (2008) ressaltam que apesar de existir nas universidades o interesse pela internacionalização, há algumas dificuldades para implementar estratégias internacionais. Existem fatores como a se considerar como: localização geográfica, barreiras linguísticas, nível de desenvolvimento do país, políticas internas, falta de políticas de financiamento de estudos e a falta de currículo adequado para atender aos requisitos da instituição estrangeira são elementos cruciais para alcançar o nível de internacionalização adequado.

#### ***4.2.5 Benefícios do intercâmbio para a Docência***

O intercâmbio pode trazer benefícios para a docência da universidade de um modo geral. Todos os docentes entrevistados analisam como bastante positiva essa questão, ao citar termos como a “Internacionalização” em todas as respostas.

Laus (2012) afirma que o fenômeno da internacionalização não tem como consequência somente benefícios, antes considerados, predominantemente individuais ao estudante estrangeiro, mas também diz respeito a melhoria da qualidade institucional como um todo, considerando a inserção da instituição no cenário universal onde os saberes são produzidos e as culturas interagem e devem se complementar. A mobilidade de pessoas no cenário internacional, então, é benéfica para o indivíduo e para a instituição, pois o seu padrão de qualidade é elevado como consequência de experiências e contato com nível internacional.

Justino (2009) afirma que as Instituições de Ensino Superior devem investir em internacionalização para formar profissionais preparados para lidar com a sociedade globalizada.

De acordo com Stallivieri (2017) a internacionalização no ensino superior pode se apresentar em quatro níveis, sendo o nacional, o institucional, o educacional e o individual. Considerando o Nível institucional, relacionado a universidade em sua organização e docência, a autora diz que há um acréscimo no desempenho linguístico e na qualidade acadêmica dos alunos, o que se caracteriza como elementos diferenciadores em relação as outras instituições de ensino.

Dito isso, os docentes 1, 2 e 3 são diretos ao responder sobre a Internacionalização, além dos possíveis vínculos a partir do intercâmbio:

Internacionalização; a maior facilidade de você publicar em outra língua, a maior facilidade de você participar de eventos em outro idioma. A criação de vínculos que sejam mais permanentes com instituições de fora, possibilidades de intercâmbio, enfim, são várias as possibilidades (Docente 1).

Não tenha dúvida em Internacionalização. Hoje em dia, tudo que fazemos somos medidos por publicações, e publicações significa nacional e internacional. E ter inserção no mercado internacional é fundamental para que a universidade crie um nome, para que a universidade desenvolva a marca, e a partir do momento que ela traz intercambista, ela ganha em cultura, em recursos, ela abre portas lá fora, pra gente trazer professores, pra levar professores, então assim, como docente a gente cresce porque aprende, porque aumenta nossas redes de contato (Docente 2).

Eu acho que você ganha em aproximação com a ideia da internacionalização, você traz um sentimento de aproximação, de pertencimento acadêmico e científico que é muito rico, e só com a internacionalização que essas barreiras muitas vezes são rompidas (Docente 3).

De acordo com dados da Capes (2017), a internacionalização do ensino superior no Brasil precisa avançar. Há ainda estudos publicados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior que concluem que existe no Brasil uma tendência à internacionalização passiva, onde há mobilidade de docentes e discentes brasileiros ao exterior, mas baixa atração de profissionais internacionais .

A docente 4 fala sobre a internacionalização, mas também acrescenta sobre as consequências para a universidade em obter recursos governamentais, como os oriundos do CNPQ ou da Capes através dos resultados desse processo:

Hoje em dia uma universidade que não internacionaliza, ela não aparece no cenário, então para a universidade é fundamental, tanto que a gente receba aluno, como que a gente mande aluno, para que a gente mostre pro mundo que a gente tá fazendo. E aí sim, o governo federal valorizando o que nós temos, aí nós temos mais chances de bolsa da CAPES, nós temos mais chance de ter bolsa da CNPQ aprovados (Docente 4).

Conclui-se, portanto, que a internacionalização é um aspecto relevante não somente em função da mobilidade acadêmica presente na universidade, mas também gera impactos para a docência, a pesquisa, e para a universidade no geral. Inclui-se aspectos como uma maior disseminação do conhecimento, sendo internamente pela aproximação de alunos estrangeiros na universidade, quanto pelo conhecimento externo, gerado através de pesquisas e publicações internacionais que são favoráveis diante de um ambiente acadêmico mais próximo e desenvolvido. Os impactos são reconhecidos pela universidade diante de suas estratégias de internacionalização e na captação de recursos externos, como a CNPQ e a Capes, demonstrando assim, que de fato, o intercâmbio e a internacionalização só trazem benefícios e que a forma que esses assuntos devem ocorrer no cenário da UFC considerar-se então importante.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve por objetivo analisar como se dá o processo de intercâmbio na perspectiva de estudantes estrangeiros de mobilidade acadêmica internacional, quanto da perspectiva dos docentes e da gestão da universidade. Levando em consideração que o intercâmbio acadêmico é considerado como uma das principais ferramentas no processo de internacionalização de uma universidade, faz-se necessário dar uma atenção especial ao processo de intercâmbio realizando dentro da instituição, visto que caso não se obtenha uma experiência de intercâmbio positiva, ambos, aluno e a universidade sairão prejudicadas.

Quanto à problemática de estudo e objetivo geral desta pesquisa, de compreender como se dá o processo de intercâmbio dos estudantes estrangeiros que se encontram em mobilidade acadêmica internacional na Universidade Federal do Ceará, percebeu-se que as maiores dificuldades inerentes a essa experiência, de fato, são os fator linguístico e logísticos, visto que os mesmos são de países europeus, onde se há uma maior ambientação com a língua inglesa na comunidade acadêmica.

Em relação ao primeiro objetivo específico que trata sobre às motivações que levam os estudantes estrangeiros a realizar o intercâmbio acadêmico na Universidade Federal do Ceará, pôde-se constatar que o fator de novas experiências promovidas por programas acadêmicos é o principal influenciador no processo de decisão dos estudantes, existindo, no entanto, outros aspectos motivacionais, tais como, a possibilidade de uma nova experiência, a oportunidade de bolsas com ajuda financeira, e o aprofundamento cultural.

Quanto ao segundo objetivo específico, os maiores desafios apresentados pelos estudantes são amplamente citados no referencial teórico, como se pôde perceber entre o confronto entre teoria e prática, podendo dessa forma ser previamente ajustada e melhorada pelos órgãos competentes da UFC para minimizá-las tanto quanto possível e tornar a experiência do intercâmbio mais positiva, são elas; a falta de instruções por parte da UFC, problemas burocráticos e acadêmicos e as dificuldades na comunicação.

Sugere-se que a UFC amplie os cursos e disciplinas ministradas em inglês, por ser uma língua universal, assim tendo por consequência ampliar a internacionalização da universidade e satisfazer um volume maior de pessoas, possibilitando assim atrair mais estudantes estrangeiros.

Quanto ao terceiro objetivo específico, verificar os desafios do intercâmbio acadêmico para os docentes da Universidade Federal do Ceará, constatou-se que a maior dificuldade encontrada foi a falta de organização e comunicação por parte da UFC em preparar os

professores em relação a presença de estudantes estrangeiros na universidade, visto que a Internacionalização é um fator importante para a organização, deve-se atentar para uma maior eficiência das diversas perspectivas acadêmicas, incluindo a docência.

Conclui-se, portanto, que pelo fato desses estudantes viverem uma nova experiência em um país desconhecido, onde não há aplicação do idioma inglês no seu cotidiano, exige-se uma preparação ao menos acadêmica para uma maior eficiência do processo de intercâmbio. A existência de uma maior internacionalização dos processos da universidade é essencial em função da elevada demanda de intercambistas. Realiza-se através disso, melhorias no ambiente acadêmico em relação a preparação e comunicação prévia aos docentes, e de incentivos a uma cultura internacional na universidade através de novas perspectivas. Faz-se necessário ainda, a presença de padrinhos ou madrinhas brasileiras na universidade para apoiar esses estudantes. Nesse sentido seria interessante que a UFC institucionalizasse e auxiliasse de forma mais efetiva as ações do Programa de Apoio ao Intercambista (PAI) de modo a elevar o conhecimento do programa, ampliar o seu alcance e contemplar, assim, um maior número de estudantes estrangeiros.

Por fim, faz-se necessário salientar ainda que, tendo em vista o tamanho reduzido da amostra e que esta pesquisa se deu por conveniência e oportunidade, os resultados obtidos com os 06 (seis) estudantes entrevistados neste estudo não puderam ser expandidos para toda a população de intercambistas presentes na Universidade Federal do Ceará, bem como os 04 (quatro) docentes entrevistados. Em outras palavras, caso o estudo fosse realizado com um número maior de alunos e docentes ou com um grupo diferente de entrevistados, é possível que os resultados obtidos tivessem sido diferentes.

Quanto às limitações sobre a realização desta pesquisa, ressalta-se a dificuldade em aplicar as entrevistas, tendo em vista que muitos estudantes não se dispuseram a participar da coleta de dados, só foi possível realizar as entrevistas junto a 06 alunos. Do mesmo modo, outro fator a ser destacado foram às respostas com pouco nível de detalhamento dadas por alguns dos entrevistados que, de certa forma, comprometeram a qualidade da pesquisa em questão.

Recomenda-se para a realização de futuras pesquisas que se trabalhe com um grupo de entrevistados compostos por estudantes provenientes de regiões mais distantes, tais como os países asiáticos (China, Coréia do Sul, Japão, Etc.), Há ainda a recomendação de que se compare as diferentes perspectivas de estrangeiros na UFC oriundos dos mais variados países e continentes. Pois desta forma seria possível obter um panorama geral, sobre as dificuldades reconhecidas no processo de intercâmbio, e as respostas em torno das diferenças acadêmicas,

sociais, culturais, etc. Analisa-se, portanto, se há manifestação dos resultados presentes nesse estudo, ou se há divergências.

Recomenda-se ainda que nas próximas pesquisas os estudantes brasileiros da universidade sejam entrevistados, para que assim seja possível conhecer a perspectiva desses indivíduos com relação a internacionalização e o intercâmbio presente na UFC e quais pontos devem ser melhorados para que os alunos consigam resultados com relação a atividade acadêmica internacional, como as práticas de internacionalização de outras universidades, da produtividade de publicações científicas internacionais, ou dos programas de apoio ao intercambista existentes no Brasil e no mundo. Todos esses pontos foram levantados pelos entrevistados neste estudo.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, I. C.; LESSA, B. S.; MARINO, P. B. L. P.; BRAGA, D. S. G.; CABRAL, A. C. A.; SANTOS, S. M. D. The Institutionalization Process of the Support Program for Exchange Students from the Federal University of Ceará . **Revista Alcance**, v. 22, n. 3, p. 379-393, 2015.

ALTBACH, P. G. **Perspectives on Internationalizing Higher Education**. International Higher Education. n.27, Spring 2002.

ALTBACH, P. G.; KNIGHT, J. The Internationalization of Higher Education: Motivations and Realities. **Journal of Studies in International Education**, v. 11, n. 3/4, p. 290-305, 2007. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1028315307303542>>. Acesso em: 20 nov. 2018

ANDRADE, M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. 10. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. 158 p.

BARTELL, M. **Internacionalização das Universidades: Uma universidade cultural baseou a estrutura**. Instrução mais elevada. Manitoba, Winniepeg, 2003.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2016.

BETT, D. Z. **Jovens Universitários e Intercâmbio Acadêmico**. 2012. 34 p. Monografia (Especialização em Psicologia – terminalidade Terapia Cognitiva e Comportamental) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012

CAMARA, R. **Análise de conteúdo: da teoria à prática em pesquisas sociais aplicadas às organizações**. Revista Interinstitucional de Psicologia, 6 (2), 179-191 P. jul - dez, 2013.

CARVALHO, J; BACKES, D; LOMBA, M; COLOMÉ, J. **Intercâmbio acadêmico internacional: uma oportunidade para a formação do futuro enfermeiro**. Revista de Enfermagem Referência, Série IV - n.º 10 - jul./ago./set. 2016.

CENERINO, A.; SILVA, O. H. A cooperação internacional e o processo de internacionalização das universidades estaduais do Pará. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2008, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: EnAMPAD, 2008. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APS-B801.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CWUR. Disponível em: <<https://cwur.org/2018-19/Federal-University-of-Cear%C3%A1.php>> Acesso em 27 nov. 2018.

DALMOLIN, I; PEREIRA, E; SILVA, R; GOUVEIA, M; SARDINHEIRO, J. **Intercâmbio acadêmico cultural internacional: uma experiência de crescimento pessoal e científico**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, p. 442-447 mai./jun, 2013.

DCE. **PEC-G: manual do estudante – convênio**, 2017. Disponível em: <[http://www.internacional.ufes.br/sites/internacional.ufes.br/files/field/anexo/manual\\_do\\_estud](http://www.internacional.ufes.br/sites/internacional.ufes.br/files/field/anexo/manual_do_estud)

ante-convenio\_pt\_2017.pdf > Acesso em: 20 nov. 2018.

DE WIT, H. **Internationalization of higher education in the United States of America and Europe: a historical, comparative, and conceptual analysis**. Greenwood Studies in Higher Education, 2002.

ERASMUS. **Do programa ERASMUS para o programa ERASMUS +: uma história de 30 anos**, 2017. Disponível em: < [http://europa.eu/rapid/press-release\\_MEMO-17-83\\_pt.pdf](http://europa.eu/rapid/press-release_MEMO-17-83_pt.pdf) > Acesso em: 20 nov. 2018.

FIGUEIREDO, P.N. **Gestão da Inovação: Conceitos, Métricas e Experiências de Empresas no Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Ceará: Universidade Estadual do Ceará, 2002.

GACEL-Ávila, J. **The internationalization of higher education: a paradigm for global citizenry**. Journal of Studies in International Education, v. 9, n. 2, p. 121- 136, 2005.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Método de pesquisa**. [Organizado por] Tatiana Gerhardt e Denise Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo curso de graduação tecnológico – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GREEN, M; BARBLAN, A; ECKEL, P. The brave new (and smaller) world of higher education: a transatlantic view. **American Council on Education**, Washington, 2002.

HIRA, A. The brave new world of international education. **World Economy**, v. 26, p. 911-931, 2003.

HITT, M A. IRELAND, R. D; HOSKISSON, R E. **Administração Estratégica**. São Paulo: Thomson, 2002.

INKPEN, A. C; TSANG, E. W. K. Social capital, networks and knowledge transfer. **Academy of Management Review**. New York. V 30, n. 1. pp. 146-165. 2005.

KNIGHT, J. Internationalization Remodelled: Definitions, Rationales and Approaches. **Journal for Studies in International Education**, v.1, n.8, p. 5–31, 2004. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/1028315303260832>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

KNIGHT, J. **Internationalization: management strategies and issues**, International Education magazine, v.9, 1993, p.21-22.

KNIGHT, J. **Un Modelo de Internacioanlización: Respuesta a Nuevas Realidades Y Retos**. In: De Wit et al. Higher Educación Superior en América Latina: La dimensión internacional. Bogotá, Colombia. Banco Mundial. 2005. Disponível em: <<http://www->

wds.worldbank.org/external/default/WDSContentServer/IW3P/IB/2006/11/10/000090341\_20061110132821/Rendered/PDF/343530SPANISH0101OFFICIAL0USE0ONLY1.pdf> Acesso em: 20 nov. 2018.

LAKATOS, E; MARCONI, M. **Metodologia científica**. 6.ed. rev. e ampl. São Paulo, SP:Atlas, 2011. 314 p.

MESTENHAUSER, J.A. **Portraits of an international curriculum: An uncommon multidimensional perspective**. In: Mestenhauser, J.A.; Ellingboe, B. (Ed.). *Reforming the Higher Education curriculum: Internationalizing the campus*. Phoenix: The Oryx Press, 1998. p.3-39.

MEYER, R. The Internationalization Process of the Firm Revisited: Explaining Patterns of Geographic Sales Expansion, **Management Report**, 300, Erasmus University, Rotterdam. 1996

MIURA, I. K. **O processo de internacionalização da Universidade de São Paulo: um estudo de caso de três áreas do conhecimento**. Tese (Livre Docência) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2006.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. DCE. **Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G)**. Brasília, [1965]. Disponível em <http://www.dce.mre.gov.br/PEC/PECG.php#tab1>. Acesso em: 20 nov. 2018.

NEVES, A M C; NORTE, A. L. **Internacionalização e Mobilidade Acadêmica: Princípios e Ações para o Sucesso de uma Parceria de Intercâmbio Acadêmico**. 2011. Disponível em: . Acesso em: 20 nov. 2018.

OLIVEIRA, A; FREITAS, M. **Relações interculturais na vida universitária: experiências de mobilidade internacional de docentes e discentes**. Revista Brasileira de Educação, Taubaté, v. 22 n. 70 jul.-set. 2017.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. 5a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PIMENTA, R D. **Internacionalização de Escolas de Negócios: Análise do Processo de Internacionalização da Fundação Dom Cabral**. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

PORTAL DA UFC. Disponível em: < <http://www.ufc.br/a-universidade> > Acesso em 20 nov. 2018.

**Programa Santander Universidades**: Disponível em: < <https://www.santanderuniversidades.com.br/institucional/Paginas/o-santanderuniversidades.aspx> >. Acesso em 20 nov. 2018.

**Programa ERASMUS**: Disponível em: < <https://erasmusmais.eu/> >. Acesso em: 20 nov. 2018.

QIANG, Z. Internationalization of higher education: towards a conceptual framework. **Ontario Institute for studies in Education**, University of Toronto, Canada. Policy Futures in Education, v.1, n2, p. 248 – 270, 2003.

QUADROS, B. T. **Análise da mobilidade acadêmica realizada pelos estudantes estrangeiros na UFRGS**. 2014. 95 p. Monografia (Graduação em Administração de Empresas) – Departamento de Ciências Administrativas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

RAMOS, José Maria Rodriguez. **Dimensões da Globalização: comunicações, economia, política e ética**. São Paulo: FAAP, 2002. 3p.

**RANKING UNIVERSITÁRIO FOLHA**. Disponível em: <<http://ruf.folha.uol.com.br/2018/ranking-de-universidades/>> Acesso em 27 nov. 2018

REIS, A. R D. **Processo de adaptação cultural de estudantes em situação de mobilidade acadêmica internacional: um estudo de caso na universidade federal do ceará (UFC)**. 2014. 83 p. Monografia (Graduação em Administração) – Faculdade de economia, administração, atuárias e contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2018.

RODRIGUES, A. **Metodologia científica: completo e essencial para a vida universitária**. São Paulo, SP: Avercamp, 2006. 222 p.

RICCIO, E.; SAKATA, M. A Internacionalização da Educação Superior: uma Pesquisa com Alunos Intercambistas Franceses e Brasileiros da FEA – Faculdade de Economia Administração e Contabilidade da USP. **Cadernos PROLAM/USP**, v. 2, n. 5, p. 279-296, 2006. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/prolam/article/view/81815/85119>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

SEVERINO, J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Ver e atual. – São Paulo: Cortez, 2007. Curitiba, PR: Appis, 2017. 293 p.

SEBBEN, A. S. **Um estudo exploratório sobre o intercâmbio cultural com a contribuição da psicologia intercultural e da educação intercultural**. 2001. 266f. Dissertação (Mestrado Em Psicologia) - Centro de Filosofias e Ciências Humanas. Universidade Federal Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

SOUTO, Álvaro José de; REINERT, José Nilson. **Cooperação Internacional Interuniversitária: O Caso da UFSC**. Florianópolis: UFSC, 2004.

STALLIVIERI, L. **As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional**. 2009. 234 f. Tese (Doutorado em Línguas Modernas) – Universidad Del Salvador, Buenos Aires, 2009.

STALLIVIERI, L; PILOTTO, D; GONÇALVES; R. **Análise da adaptação cultural de estudantes internacionais sob o ponto de vista das teorias da curva “u” e da curva “w”**. Revista GUAL, Florianópolis, v. 8, n. 3, p. 26-47, set. 2015.

STALLIVIERI, L. **Internacionalização e intercâmbio: dimensões e perspectivas**. 1 ed.

STALLIVIERI, L. **O Processo de Internacionalização das Instituições de Ensino Superior**. Caxias do Sul: Universidade Federal de Caxias do Sul, 2002. 30p.

UFC. **Anuário estatístico**. Disponível em:

<[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/anuario\\_estatistico/anuario\\_estatistico\\_ufc\\_2017\\_base\\_2016.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/anuario_estatistico/anuario_estatistico_ufc_2017_base_2016.pdf)>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UFC. **Internacional**. Disponível em:

<<http://www.ufc.br/internacional/>>. Acesso em: 27 nov. 2018.

UFC. **Lema, Missão, Visão e Compromisso**. Disponível em: <<http://www.ufc.br/a-universidade/conheca-a-ufc/60-lema-missao-visao-e-compromisso>> Acesso em: 20 nov. 2018.

UFC. **O modelo de internacionalização que a UFC quer**. Jornal da UFC Nº 78 - Maio de 2017 - Ano 14.

UFC. **Plano de Internacionalização da UFC**. Disponível em:

<[http://www.ufc.br/images/\\_files/a\\_universidade/plano-internacionalizacao-ufc/plano-internacionalizacao-ufc.pdf](http://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/plano-internacionalizacao-ufc/plano-internacionalizacao-ufc.pdf)> Acesso em: dia 20 de novembro de 2018

UFC. Pró-Reitoria de Relações Internacionais. **Mobilidade Acadêmica**. Disponível em:

<<http://www.prointer.ufc.br/pt/mobilidadeacademica/>>.

Acesso em: 20 nov. 2018.

UFC. Pró-Reitoria de Relações Internacionais. **Programas e Bolsas de Estudo**. Disponível em:

<<http://www.prointer.ufc.br/pt/programas-ebolsas-de-estudo/>> Acesso em: 20 nov. 2018.

VERGARA, S. **Método de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA I – ESTUDANTES ESTRANGEIROS**

1. Qual sua idade e nacionalidade?
2. Em qual curso está matriculado na UFC?
3. Há quanto tempo está estudando/estudou/vai estudar na UFC?
4. Porque escolheu o Brasil para realizar seu intercâmbio?
5. Porque escolheu a UFC para realizar seu intercâmbio?
6. Quais eram suas expectativas antes de chegar ao Brasil/UFC?
7. Como foi o suporte prestado pela PROINTER antes de realizar o intercâmbio?
8. Você teve um “padrinho\*”? \*Estudante vinculado ao projeto PAI-UFC que presta assistência a intercambistas.
  - a. Como foi o suporte com relação à sua regularização no país?
  - b. Houve algum suporte com relação à busca de acomodação?
  - c. Houve algum tipo de integração com outros intercambistas ou estudantes da UFC antes de sua chegada?
  - d. Como foi a realização da sua matrícula e o suporte da PROINTER neste aspecto?
9. Houve algum tipo de evento de integração com outros alunos estrangeiros?
10. Como está sendo o relacionamento/comunicação/suporte para dúvidas em geral com a PROINTER durante o seu intercâmbio?
11. Como é a relação com os professores do seu curso?
12. Como avalia o seu intercâmbio na UFC até o momento? Suas expectativas foram cumpridas?
13. Qual a principal contribuição do intercâmbio para sua vida pessoal e profissional?
14. O que você acha que poderia ter sido melhor com relação ao seu intercâmbio? Sugestões.
15. Baseado em sua experiência, você indicaria a UFC para um amigo seu? Porque?

**APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA II – DOCENTES**

1. Qual a sua titulação?
2. Em qual curso/departamento está vinculado (a) na UFC? E desde quando?
3. Você considera o intercâmbio como uma forma de refletir sobre prática pedagógica? Se sim, como?
4. Como você avalia o processo de intercâmbio dentro da Universidade Federal do Ceará (UFC)? e para a Docência?
5. Qual sua perspectiva em relação aos impactos que os intercambistas agregam ao curso do qual você leciona e na UFC?
6. Com base na sua percepção, atualmente a Universidade Federal do Ceará e o seu curso/departamento estão preparados para receber de modo adequado esses estudantes estrangeiros ou há mais algum fator a ser melhorado ou desenvolvido?
7. Na sua opinião quais benefícios o intercâmbio pode trazer para a Universidade Federal do Ceará? e para os docentes?

### **APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA III - GESTOR**

1. Como se dá a vinda dos estudantes estrangeiros para a Universidade Federal do Ceará (UFC)?
2. Qual o papel da gestão da universidade no processo de adaptação dos alunos estrangeiros que vêm estudar aqui na UFC?
3. De que forma vocês auxiliam/dão suporte a esses alunos estrangeiros?
4. Na sua percepção, atualmente a Universidade Federal do Ceará e o seu setor administrativo estão preparados para receber de modo adequado esses estudantes estrangeiros ou há mais algum fator a ser melhorado/desenvolvido?
5. Quais são os prejuízos incorridos a Universidade caso o aluno não tenha uma boa adaptação e por isso acabe obtendo resultados acadêmicos negativos durante o processo de intercâmbio?
6. Quais benefícios o intercâmbio pode trazer para a Universidade Federal do Ceará. E para a gestão da universidade?